



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

ISSN: 2675-7699

Vol. 04 | N°. 08 | Ano 2023

**Paracleto Mumbela**

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende

[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima

[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

# EVANGELIZAÇÃO NO SÂDI-ZULUMÔNGO: DEPURAÇÃO DOS ESPÍRITOS E SIMÃO TÔKO

EVANGELIZATION IN SÂDI-ZULUMÔNGO: PURIFICATION OF  
SPIRITS AND SIMÃO TÔKO

Neste artigo, pretendo abordar as origens do cristianismo na região de Sâdi-Zulumôngo e arredores, bem como a intervenção divina no nascimento do Profeta Simão Gonçalves Tôko. Além disso, investigarei o papel sacerdotal desempenhado por Lumingo lo Mpêmbéle e pelo sacerdote Yoma Nwênwe, da região de Mbanz'a Kilwângu kye Makumbani. Aproveitei a oportunidade para compreender como foi o reinado de Ndombele Luvumbu na liderança da região e da tribo Na Mpêmba kya Mpâta. O objetivo é trazer essas peças da memória do passado ao presente para que possamos perspectivar o futuro, não apenas do ponto de vista histórico, mas também do Tokoísmo. Procurei demonstrar resumidamente todas as etapas pelas quais os seus intervenientes passaram, sobretudo no âmbito da execução do sagrado até o cumprimento das profecias de Nzambi'a Nengôlo. Para este fim, utilizei uma série de fontes manuscritas e orais, que serão analisadas a partir da análise do discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião Ancestral Zômbo; Scretismo religioso; Cristianismo; Profetismo; Cristo Negro

**ABSTRACT:** In this article, I intend to explore the origins of Christianity in the region of Sâdi-Zulumôngo and its surroundings, as well as the divine intervention in the birth of Prophet Simão Gonçalves Tôko. Additionally, I will investigate the priestly role played by Lumingo lo Mpêmbéle and Priest Yoma Nwênwe from the region of Mbanz'a Kilwângu kye Makumbani. I took the opportunity to understand how the reign of Ndombele Luvumbu led the region and the tribe Na Mpêmba kya Mpâta. The goal is to bring these pieces of the past memory to the present to envision the future, not only from a historical perspective but also from the viewpoint of Tokoism. I sought to briefly demonstrate all the stages that the key figures went through, especially in the context of performing the sacred until the fulfillment of the prophecies of Nzambi'a Nengôlo. For this purpose, I utilized a series of written and oral sources, which will be analyzed through discourse analysis.

**KEY WORDS:** Ancestral Zômbo religion; Religious syncretism; Christianity; Prophetism; Black Christ

# EVANGELIZAÇÃO NO SÂDI-ZULUMÔNGO: DEPURAÇÃO DOS ESPÍRITOS E SIMÃO TÔKO

Paracleto Mumbela <sup>1</sup>

## Introdução

O presente artigo resulta de um extenso diálogo ou debate que travei com o sacerdote Simão Lukoki (in memoriam) nos últimos meses antes de sua partida para o além. Em sua memória, fui motivado a prosseguir com os estudos, resultando neste trabalho que você está lendo agora. Com este artigo, surge a necessidade de contribuir no campo científico e religioso no que diz respeito às origens do cristianismo local da Igreja de Cristo na região de Sâdi-Zulumôngo e arredores.

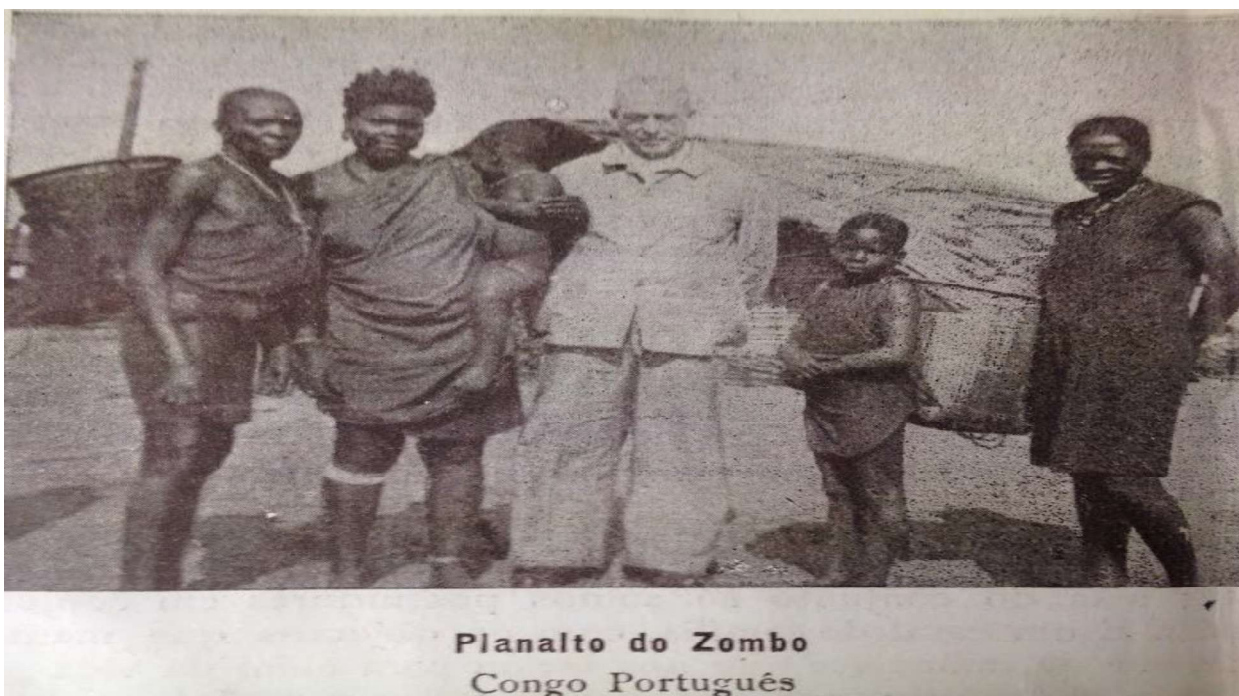


Ilustração 1-Missionários em Makela ma Zômbo  
©BMS

As fontes citadas aqui para estudar esta problemática foram adquiridas graças a uma pesquisa documental apurada nas várias obras de fácil acesso: Jean Cuvelier (1934-1972), Thomas Lewis (1889-1912), Joseph De Munck (1971), Mpetelo Boko (1912), Beal e Alys (1889), Pedro Mumbela (1975-1988) e Miguel Nambauka (1981-1999). Assim como os arquivos encontrados nas várias localidades: Vaticano (Diários Pontificais, Mucanzio, Alaleone e de Avvisi di Roma); Louvania (Arquivo da KADOC); Museu de Tervuren (Bélgica), Brazzaville;

<sup>1</sup> Licenciado em ciências da saúde pública no Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ); Funcionário público e investigador do CETOCO - Centro dos estudos tokoistas e conexos, e na Edição Mumbeliano Maziko. E-mail: [paracletomumbela@hotmail.com](mailto:paracletomumbela@hotmail.com)

Arquivo Nacional de Angola, Edição Mumbeliano M'aziko (arquivo em reconstrução); e trabalhos em seminários e colóquios de Fátima Viegas (1996). Todos esses foram cruzados com as fontes orais.

Os dados aqui apresentados são relatados no contexto das histórias das religiões africanas, sobretudo no âmbito da proclamação do evangelho, isto é, o contato entre o sincretismo e o cristianismo messiânico e a organização social e política do sobado de Sâdi-Zulumôngo, que está na origem do surgimento de figuras carismáticas que marcaram o século XX, como, por exemplo, os casos de Ndombele Luvumbu, Ndûndu Ñsímba, Simão Tôko, Miguel Nekaka, Dodão Paulo, José Brandão Mfinda, Kupitau Ku Mfinda, Idela Luketo, Lumingo lo Mpêmbele e Yoma Nwênwe, apenas para citar alguns nomes.

Este artigo está dividido em três partes, a nosso critério:

A primeira parte explica de forma resumida as origens do cristianismo e a presença dos Missionários Batistas (BMS) na região de Sâdi-Zulu Môngo, assim como a missão sacerdotal desempenhada por Mansêdia Dyelunvwidi Ndombele, Idela Luketo e Yoma Nwênwe. Estes três, segundo nossa interpretação, foram os primeiros a começarem com as profecias e vaticínios locais sobre o nascimento de Mvûluzi/Salvador Mayamona, além das recomendações de Nzambi no Mpatalau/Padrão no Soyo dya Nsi e do anúncio da Virgem Maria em Fátima. Na segunda parte, investigamos a fundação de Mbanz'a Zulu Môngo, sua destruição, crise de sucessão e reconstrução. Ainda neste tema, aproveitamos para falar sobre as figuras de destaque que reinaram em Sâdi-Zulu Môngo. Na terceira e última parte, exploramos o nascimento do Profeta Simão Gonçalves Tôko propriamente dito, sobretudo nas condições em que nasce e como Nzambi'a Nengôlo previu seu nascimento desde Luñzâmba, de onde provém seu “plano de nascimento” e da salvação da humanidade.

A partir desta nota introdutória, que explica detalhadamente as principais fontes que serviram de suporte no estudo deste polêmico tema, bem como sua estrutura, resta-me apenas declarar aberto o debate.

### **As origens do cristianismo no Sâdi-Zulu Môngo**

As raízes do cristianismo no Sâdi-Zulu Môngo são compreendidas como originárias da Religião Ancestral Makulûngulu. A tradição sadista, relacionada à cultura, sustenta que Sâdi e Zulu Môngo são palavras de origem Kikôngo, que significam "lugar sagrado". Trata-se do espaço usado pelos sacerdotes da família Na Mpêmbe para dirigirem preces a Nzambi'a Nengôlo e aos espíritos/bakulo. Essa tradição nos diz que Nsâku ne Vûnda e Lumingo lo Mpêmbele foram os maiores sacerdotes que rezavam no Zulu Môngo antes de ser construído como aldeia.

A tradição histórica oral diz que Lumingo Lo Mpêmbela foi ungido por Nsâku ne Vûnda (Manuel na Sâdi) como sacerdote nos seguintes termos: “Oyau mpe batambwidi dio ye fuka. Yeno lusamuna ona ntumbika e kiwene. Basamuna ona katumba e kiwene.” Traduzindo: "Agora receberam-na com ritos. Vocês indicaram-me aquele [sacerdote] a quem entregarei as Directrizes ou o funcionamento do tabernáculo. Anunciaram aquele que receberá as Directrizes" (CUVELIER, 1972, p. 20).

Historicamente, aos 12 de julho de 1890, foi fundado o movimento Ancestral Religioso Makulûngulu. A expressão é de origem Kikôngo, sendo que “ma” é um prefixo e "Kulûngulu" quer dizer descalço; durante os cultos e cerimônias religiosas, os Makulûngulu não usavam sapatos. Isso foi associado ao lugar sagrado, neste caso, Mbanz’á Zulu Môngo. Como o profeta Simão Tôko nasceu no ambiente desta religião, em 1949, com o lançamento das bases do Tokoísmo, as Igrejas Católica e Protestante atribuíram-lhe, dentre várias denominações, os termos Bundu dye Mpapa ou Nzambi’á Mapapa. O mesmo que Nzambi’á Makulûngulu, que passo a explicar abaixo:

#### *i. Nzambi’á Makulûngulu*

Durante a veneração das cerimônias ancestrais, os Makulûngulu não faziam uso de sapatos ou chinelas, diz Mapapa. Para muitos estudiosos, a palavra Mapapa também quer dizer “Espírito Novo”, e, assim, Nzambi’á Mpapa significaria “Deus Novo” (CUNHA, 1959, p. 29), ou seja, “aquele que voa” ou que entra em êxtase (habitar) (SANTOS, 1972, p. 366).

Nzambi’á Makulûngulu é também associado ao “lugar sagrado” de Mbanz’á Zulu Môngo onde Nsâku ne Vûnda realizava suas cerimônias.

#### *ii. Nzambi’á Mapapa*

Lumingo lo Mpêmbela e seus seguidores do movimento Religioso Ancestral Makulûngulu, durante as constantes orações religiosas em Mvêla kya Mpêmba/templo ou altar<sup>2</sup> em Mbanz’á Zulu Môngo, não faziam uso de “chinelas”, pois acreditava-se que era o “lugar santo” onde se buscava a presença espiritual de “Deus Novo” (NDANDU, 1951, p. 3-4).

Nzambi’á Mpapa também está associado ao ñtôngo-tsa (tongosa) ou Ñkiêlelo, este último proveniente do verbo kyêlela, que significa passar a noite sem dormir no “lugar sagrado/Mvêla kye Mpêmba” para rezar, cantar e dançar (NDANDU, 1951, p. 3-4).<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Volta a ler o artigo intitulado: “MVÊLA KYA MPÊMBA: *culto e rito da religião de Sâdi-Zulu Môngo*, 2021, Luanda.

<sup>3</sup> A dança deste movimento era chamada de Mansyalala.

Assim sendo, a história do cristianismo propriamente dita começou em Sâdi-Zulu Môngo no dia 21 de julho de 1897, no sobado de Lomingo Lo Mpêmbete, o pai de Nsîngi ze Mantwa, quando pela primeira vez os Missionários da BMS chegaram e cristianizaram a região, neste caso, a religião Makungulu. Esta primeira leva foi apenas de contato e, em um segundo momento, procederam com o batismo de algumas personalidades mais importantes da região, como Lomingo Lo Mpêmbete, Mbala ze Beba, Na'nzu Nkuwa, Luvumbu lo Ntambu, entre outros. Depois disso, procederam à construção da igreja no local indicado pelo sacerdote Lomingo lo Mpêmbete, construindo sobre os túmulos de seus antepassados/avoengos, nas imediações da floresta Mavônda. Assim, Sâdi-Zulu Môngo se tornou Mbanz'a Ntêmo, “cidade da luz”, havendo também a construção de uma escola e de um hospital pré-fabricado. De acordo com Simão Tôko, além de Domingos Kibeta nos anos 20, a referida igreja era coordenada pelo Reverendo Afonso Malasa, conforme se lê em uma das cartas de Simão Tôko: “Aí no antigo Zulu Môngo houve um dia, quando SAÍMOS NA IGREJA em 1927, eu estava de pausas pedagógicas.<sup>4</sup> Apenas fui criança na altura com Daniel Basu, naquela altura não sabia falar bem e quando imitava a maneira em que o professor Afonso Malassa ADMINISTRAVA AS AULAS, a contagem de um, dois e três, ele lia da seguinte maneira: Inadau, inte-e, indadau, inte-e” (TÔKO, 1955).

Neste trecho, apenas mostramos que realmente em Mbanz'a Zulu Môngo foi construída uma igreja e escola pelos Missionários. A construção da igreja, escola e hospital pré-fabricado foi o método de evangelização que os missionários haviam adotado para “salvar as almas” nos confins da terra. Este foi o axioma dos missionários de quererem converter os bazombo, por isso, a Bíblia Sagrada foi muito importante para essa missão, daí a sua rápida tradução pelos mesmos.



Ilustração 2-Cristianismo em Sâdi-Zulumôngo

©Fonte: John Petersson

<sup>4</sup> Na altura em que era estudante na Missão de Kibokôlo.

Segundo a tradição oral, esta metodologia de evangelização usada pelos missionários era apenas uma capa; na verdade, estavam na caça do nascimento de Cristo pela 12ª vez: (a) o seu último nascimento do seu Nzambi´a Nengôlo; (b) o seu último nascimento em Ndûndu Ñsímbe e Luvumbu lo Ndombele; (c) através da unção do Espírito Santo. É neste nascimento de Cristo se tinha tornado “pedras clamariam” nos confins da terra. A construção da escola era para controlar de perto, através da sabedoria e inteligência, o Cristo Negro (Mayamona). Ao passo que o hospital pré-fabricado era controlado através da estrela na testa. Acerca da educação, William Grenfell sublinhou:

A primeira cidade perdida pelo movimento foi o Sadi, mas isto não foi surpreendente porque Sadi é cidade do próprio Simão Toco. Quais, eu pela primeira vez ouvi a notícia, eu enviei um dos nossos diáconos, Afonso Malasa, que tinha sido um professor no distrito<sup>5</sup> em alguns anos atrás para apelar as pessoas para estarem consciente e terem bom senso. Eles não lhe deram ouvido e lhe mandaram ir embora o professor e o diácono do Sadi, letra<sup>6</sup> do tio do Simão Toco, disse-lhe que eles tinham estado apontados por Toco para conduzir (liderar) as pessoas na luz verdadeira. Depois do que tinham acontecido no Léopoldville, não havia questões do compromisso com essas pessoas, então eu reporte o assunto para o administrador e cancelou a permissão ao ensino (educação). Nos nossos encontros religiosos muitos membros do Sadi tinham de ser colocado fora pelas amizades (companheirismo). Eu agora menciono através de uma letra (carta) que eu escrevi naquela época (GRENFELL, 1932).

Em conclusão, acreditamos que nenhuma das três metodologias aplicadas conseguiu alcançar os objetivos de identificar Mayamona em seus primeiros três anos. No entanto, era necessário envolver outras personalidades, após serem bem instruídas por seu pai Ndombele Luvumbu, conforme as orientações do profeta Naum, para que pudessem reconhecê-lo.

### **A descoberta da região de Sâdi-Zulu Môngo pelos missionários Batistas da BMS**

Após a fracassada missão de Diogo Cão, a mando do colono português e da Igreja Católica, nos confins da terra ou na África, que tinha como propósito: (i) descobrir o ano da criação do mundo [6681];<sup>7</sup> (ii) o ano do nascimento de Nkânga Kindito [Cristo Negro]; e (iii) a

<sup>5</sup> Provavelmente professor na regedoria do Sâdi

<sup>6</sup> Estamos aqui perante a Carta escrita pelo tio do profeta Simão Tôko, mas de que tio se trata que sabia escrever e ler na época? Será Capitão Mfinda ou Lumingo lo Vidika

<sup>7</sup> Na carta do Profeta Simão Tôko, datada aos 21.09.1973, podemos ler o seguinte: “Quando a viagem para o céu e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Mundo, façam-vos lembrar aquilo que vós mesmo conhecem. Deus criou o mundo em 6 dias quer dizer em 6.000 anos e descansou o 7º dia, quer dizer vai descansar mil anos portanto 7.000 anos de criação do mundo e este mundo está sendo criado até hoje. Desde a criação do mundo Adão até ao dilúvio de Noé passaram 2 dias = 2000 anos e desde Noé para o nascimento de Cristo passaram mais 2 dias = 2000 anos que são ao total 4.000 anos e desde o nascimento de Cristo até hoje são 1973 anos, somando com 4.000 anos é

descoberta de Ñtêmbwa ya Ñkiêlelo [estrela da alva] (BAVUA NE NLONGO, 1960, p. 3; SALTARIN, 1989, p. 13), eles atracaram na foz do rio Zaire<sup>8</sup> e nas cataratas do rio Mpôzo, na sua confluência com o rio Nzâdi, nas quedas do Yalâla, em 23 de abril de 1482<sup>9</sup> na região de Nsôyo dia nsi (Soyo/Zaire).

Assim, em novembro de 1877, a Sociedade Missionária Batista da BMS, fundada em 1792 por William Carey (BAUR, 2002, p. 106), escreveu solicitando a George Grenfell e Thomas Comber, que na altura se encontravam nos Camarões como missionários, que fossem concluir a missão do saudoso Diogo Cão no Kôngo [Mbanz'a Kôngo], que era rastrear a estrela da alva e testemunhar o nascimento de Cristo (BAUR, 2002, p. 106).

A equipe dos missionários, composta por geógrafos e etnólogos, chegou a S. Salvador em 15 de dezembro de 1886. Depois de rastreamos os caminhos percorridos por Diogo Cão na Ponta Padrão [Patalau] do Sôyo, Thomas Lewis e George Grenfell foram para Makela ma Zômbo, onde fundaram a Missão de Kibokôlo em 1889. Ainda no mesmo ano, em Kibokôlo, criaram um plano de evangelização para visitar as regiões circunvizinhas,<sup>10</sup> em que dois grupos foram formados: o primeiro, composto pelo casal Thomas Lewis e Green Lewis, que foram para a região de Mbûnzú Nlâza, Mbêwu, Kiskandika, Kwilu e Madimba ma Lufûndi [Vale de Lufûndi]<sup>11</sup>; o segundo grupo, formado pelo casal Bael (Belo) e Alys Ball, que se dirigiram para Sâdi-Zulu Môngo, Mbanz'a Kilwângu, Mbanz'a Kiwêmbô kya Ñlandângu e Mbanz'a Nzôlo-Ñtûlumba. Alys Ball, na qualidade de enfermeira e missionária, aproveitou para estudar a problemática pandêmica que na altura assolava a região, orientando a construção do hospital pré-fabricado.

---

*igual 5.973 anos, faltam portanto, para 6 dias ou 6.000 anos -5.973= 27 anos, podereis aguentar os 27 anos que faltam. Depois de 2.000 anos então é o reinado de 1.000 anos de Cristo com os seus fieis e descanso de Deus”.*

<sup>8</sup> No léxico dos congolese na altura chamavam de rio Enganze ao rio Zaire, para Esmeraldo citado por Ralph Delegado (1946, p. 62), Zaire ganha a corrupção de Nzade ou Nzaire, por ser um dos maiores rios aonde deságua outros, daí o alcunho de *Poderoso* no sentido religioso e devido o volume de água.

<sup>9</sup> Sobre esta questão, o ancião Simão Luyeye ficou revelar o seguinte: “[...] *Quando Mayamona nasceu, aqueles sábios que vêm as coisas que ainda estão muito longe, lá nas terras da Europa e América, viram a estrela e começaram a procurar em todo mundo. Eles tomaram conhecimento de que ‘aquele bandido’, porque para eles, lhe chamam de bandido (o Messias) e começaram a lhe procurar. Vão para aqui, nada. Vão para ali nada. Então reuniram e decidiram que ‘temos que ir para África, talvez tenha nascido lá’. E vieram até África e os Missionários britânicos da Baptist Missionary Society que estacionaram em Kibokolo no Uíge é quem lhe descobriram, mas já tinha completado 8 anos. Já era uma criança esperta e sabia fugir. Foi isto que aconteceu quando Mayamona nasceu. Isto, nós podemos considerar de semelhanças com o que tivera sucedido à Jesus”.* Depoimento prestado numa das palestras da INSJCM “os 12 Mais Velhos” em 2004, fornecido pelo Autor e investigador António Álvaro (2019).

<sup>10</sup> Arquivos da BMS, *Minutes of San Salvador church meeting, 27.05.1888, angus library, regents Park, Colleges, or fered.*

<sup>11</sup> BAVUA NE MLONGO, *Les secrets du Vatican dévoilés: Dieu Este Noir-Jesus Christest Africain. Il este au Nord de L'Angola - Les 12 veritables tribus d'israel enfim identifiees, d);*



Em 25 de julho de 1890, Thomas Lewis e Green Lewis saíram de Mbuzu Nlâza, Mbêwu, Kisakandika, Kwîlu e Madimba ma Lufûndi [Vale de Lufundi] e foram para Sâdi-Zulu Môngo, passando por Kilwângu kye Makumbâni, Nzôlo-Ñtûlumba e Kiwêmbô kya Nlandângu. Essas duas visitas geraram desentendimentos na região de Sâdi-Zulumôngo, resultando na batalha de Zulu Môngo, registrada em 25 de outubro de 1891, que culminou no desmembramento da tribo Na Mpêmbe kya Mpâta em duas: Na Mpêmbe kya Mpâta e Na Mpêmbe Kyangâla. Esta última,

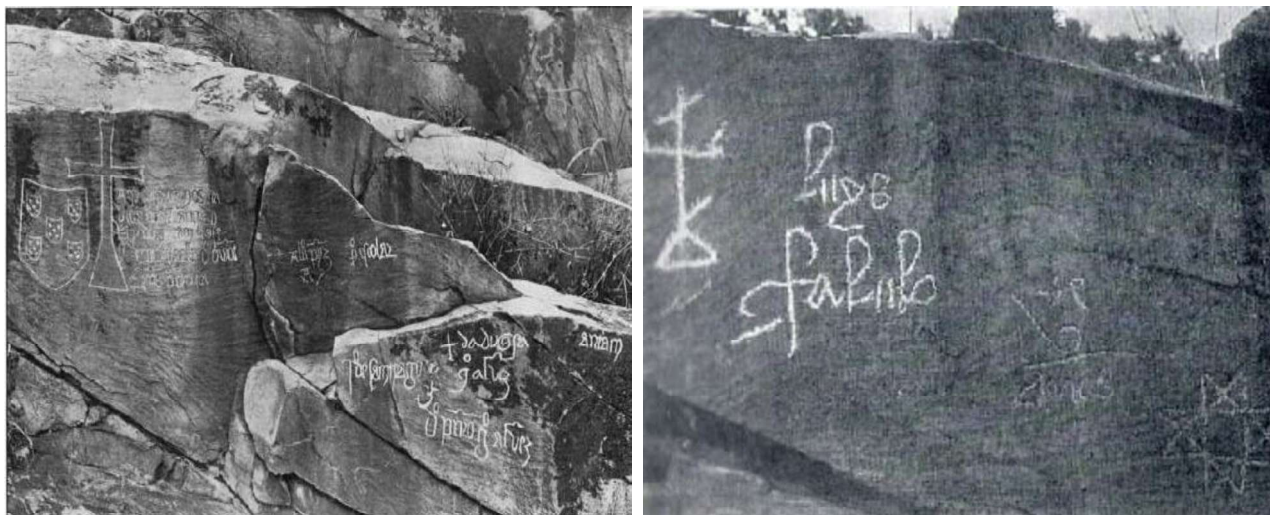


Ilustração 3- As inscrições de Diogo Cão na foz do rio Mpozo nas quedas de Yalala. Na segunda imagem no canto visualiza-se a estrela da alva.

©Fonte Diogo Cão, 1482

liderada pelo sacerdote maior Lumingo lo Mpêmbele, foi criar uma aldeia que passou a ser designada como Mbanz'a Kya Ntêmo (Kintêmo) junto com sua família (ÑSÍNGI ZE MANTWA, 1991).

O sacerdote Lumingo lo Mpêmbele, por ser filho de Nsâku ne Vûnda, era muito amigo dos missionários batistas e era considerado integrante da missão, recebendo benefícios em troca. A toponímia Kintêmo, Ntêmo ou Nluzi por si só explicam que ele era uma pessoa iluminada com visão evangélica. Graças aos seus trabalhos sacerdotais, fundou sua Religião Ancestral Makulûngulu na qualidade de Ngânga Makulûngulu e Ngânga Mansêdia. Após a aliança com os missionários, indicou o local para a construção da igreja local (subestação batista) próximo ao rio Malema e Tady dye Lusûnzi/Pedra de Lusûnzi, que passou a simbolizar a entrada do cristianismo em Sâdi-Zulu Môngo. A igreja foi construída no dia 21 de julho de 1897, após a batalha de Zulu Môngo. Foi nessa igreja que foram batizados Luvumbu lo Vidika, Lumingo lo Mpêmbele e Ndombele Luvumbu. A este último foi atribuído o nome de Gonçalves Tôko.<sup>12</sup>

<sup>12</sup> É o nome que também foi atribuído ao profeta Simão Tôko no âmbito do seu registo na 1ª Conservatória do Registo Civil de Luanda em fevereiro de 1934. Confirma na sua Certidão de Narrativa Completa de registo de nascimento no livro nº 01, folha nº 58, registo nº 67.



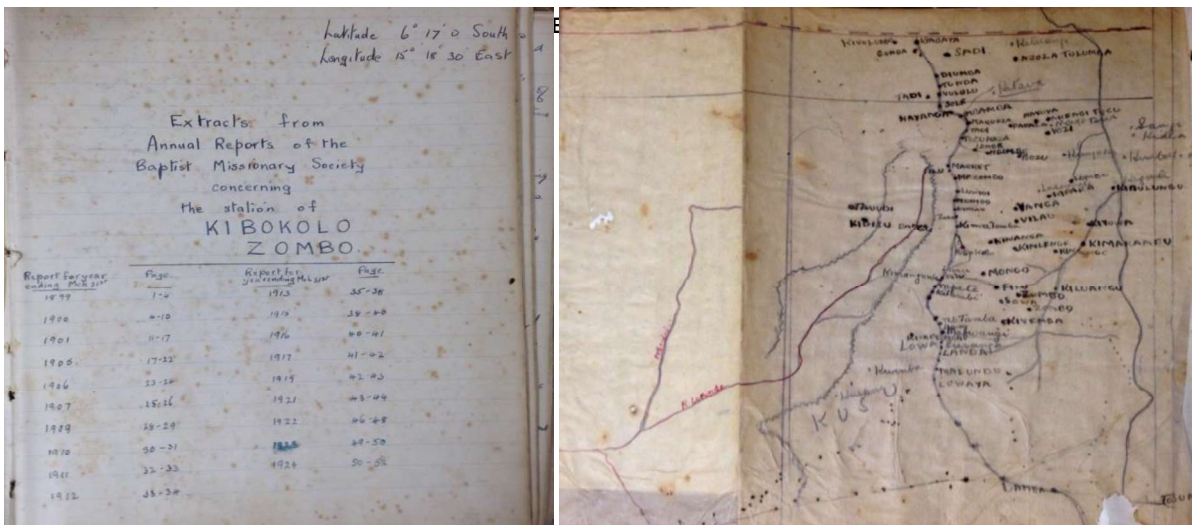


Ilustração 4- Mapa de viagem do Thomas Lewis na região do Zômbô 1889-1912

© Fonte: Arquivos da BMS. Thomas Lewis, 1889

Em 1912, o cristianismo, ao ser visto como uma grande arma, fez com que Álvaro Ñtúlento Buta entrasse em ação. Entre 1913 e 1914,<sup>13</sup> a região de Sâdi-Zulu Môngo foi destruída.<sup>14</sup> Na Yoma<sup>15</sup> Nwene, da região de Mbanz'á Kilwângu kye Makumbâni, nas qualidades de militar Zômbô e sacerdote, auxiliou na defesa da região.

#### A restauração de Mbanz'á Zulu Môngo e a revelação de Mayamona por Dyelunvwidi Ndombele

Após a destruição total das várias aldeias que compunham a antiga regedoria de Sâdi-Zulu Môngo pelas tropas de Álvaro Ñtúlento Buta, em 1913-1914, muitas famílias decidiram se refugiar em outras regedorias, onde havia parentes próximos, especificamente em: Mbanz'á Kiwêmbô kya Ñlandângu, Mbanz'á Nzôlo-Ñtúlumba, Mbanz'á Nkênene, Mbanz'á Mpûmbu e Khônzo dya Vululu. A maior parte da família Na Mpêmba Kya Mpâta, incluindo o casal

<sup>13</sup> No seu discurso datado à 1913 podemos ler o seu descontentamento face a postura dos Missionários Católicos e Batistas "... Viemos perante vocês, professores da missão Católica e da Sociedade Missionária Baptista, porque sabemos que vocês estão aqui para o nosso bem. Vocês nos ensinaram a não matar, não sermos gananciosos a não cometermos adultério, a não roubar... Alguns de nós... Mesmo alguns de nós que não sabemos ler e nem escrever tentamos preservar o que vocês ensinaram, mas alguns nos envergonharam e é sobre isso que vou falar agora. Eles assaltaram, eles destroem, eles obrigam nossas mulheres a cometer adultério com eles e não só essas coisas que queremos falar perante os padres e os missionários ingleses..."

<sup>14</sup> O Relatório de Documentação e comentário sobre a revolta do Congo e suas causas, segunda divisão/segunda secção/ caixa N° 21, N° 15, d) área de Maquela" na página 105 e 106, descreve a destruição das regiões: "... No dia 19 de Fevereiro de 1914, o comandante militar de Maquela, major do quadro ocidental, Victor Lacerda, com o auxílio de importantes sobas fieis Nosso e Buzo e outros, com dois graduados europeus e 32 praças indígenas e dois auxiliares europeus, no affectivo total de 350 espingardas, pôs-se em marcha para castigar os povos de **Sadi, Teco-Fulege, Gumba, Bongola, Palabala** [Talvez queria dizer Mpalavala ou Balabala] e **Lembele**, não encontrando resistência em parte alguma, destruído todavia, os povos de **Manianga, Banza Sadi, Quissundi, Zulumongo, Tingo e Banza Pambo-Sadi, Taniquina** [lê-se Tanikina], **Quinanga, e Teco-Fulege, Lucunga** [confunde-se dom Kikungulu], **Quimbango** [lê-se Kiloangu], **Dimbo e Banza Dimbo do Gumba**. Estas forças regressaram a Maquela em 21 de Fevereiro, não havendo quaisquer outras manifestações de rebeldia ou suspeitas de rebeldia em toda região de Maquela..."

<sup>15</sup> Yoma é o nome completo do sacerdote Yoma Nwene. Álvaro Buta foi o guerreiro que destruiu a região do Kôngo dya Sâdi incluindo Mbanz'á Zulu Mongo e arredores. Auxiliou o pai de Simão Toko, de nome Ndombele Luvumbu.

Ndombele Luvumbu e Ndûndu N̄sîmba, refugiou-se em Mbanz'á Kikûngulu. Em janeiro de 1917, o profeta Naum encarnou (habitou) em Dyelunvwidi Ndombele, o primogênito do casal Ndombele Luvumbu e Ndûndu N̄sîmba, na qualidade de Ngânga Mansêdia, profetizando a necessidade de restaurar Mbanz'á Zulu Môngo para o cumprimento do propósito de Nzambi'á Nengôlo, que havia falhado em Luñzâmba devido ao elevado nível de maldade. Ao mesmo tempo, os missionários batistas planejavam sua reconstrução, mas temiam as tropas do militar e sacerdote Yoma Nwênwe da aldeia de Mbanz'á Kilwângu kye Makumbani.

Dyelunvwidi Ndombele (irmão mais velho de Simão Tôko), que tinha entre 7 e 11 anos de idade, na qualidade de Ngânga Mansêdia e gêmeo, apareceu na cachoeira (quedas) do rio Matâdi (nkoko Matâdi), também conhecido por rio Ngâmbua-Ngâmbua, onde estavam reunidos os Mfumu ze makanda/responsáveis das doze tribos que compõem Na Mpêmba kya Mpâta, perto de Tady dye Lusûnzi/Pedra de Lusûnzi, lembrando-lhes a reconstrução de Mbanz'á Zulu Môngo e dando orientações sobre o que seria necessário, pois faltava pouco tempo para o nascimento do Mvûluzi/Salvador (NAMBAUKA, 1981, p. 1).

Quanto ao nascimento do Mvûluzi/Salvador, Dyelunvwidi Ndombele profetizou o seguinte, conforme registrado pelo escriba Miguel Nambauka: “Nascimento do irmão menor <sup>16</sup> foi-nos dado um rapaz, o governo estará sobre a sua responsabilidade. O seu nome [Mayamona] é um mistério, próximo de Deus Todo-Poderoso e Pai da Eternidade, amigo de paz. Aproxima-se o seu governo para manter a paz; ele é quem estabelecerá o amor de Deus” (NAMBAUKA, 1981, p. 1).



Ilustração 5 Ilustração de Mvêla kya Mpêmba. Fonte: internet. Autor: Anónimo

<sup>16</sup> Tratava-se de Dyelunvwidi Ndombele, a profetizar do nascimento do seu irmão Simão Tôko.

Segundo narra a tradição histórica oral, a profecia sobre o nascimento do Salvador abalou os Missionários Batistas de Kibokôlo e todos os malfeitores daquela região. Como consequência, Dyelunvwidi Ndombele foi levado a Kibokôlo, onde foi executado.<sup>17</sup> Após o culto dos mfumu ze makânda (chefes dos clãs) para a reconstrução de Mbanz'á Zulu Môngo, Ndombele Luvumbu foi reentronizado à frente dos destinos da família Na Mpêmbe para repovoar as regiões.

Para esse propósito, Dyelunvwidi Ndombele estabeleceu a ordem de reformar o funcionamento do movimento religioso Makulûngulu, orientando o Nzambi'á Nengôlo (Deus Todo-Poderoso) a abençoar as terras para a produção agrícola e os rios para pesca. A esse respeito, de acordo com a tradição histórica oral, existem três aspectos que devemos perceber: (i) Kikûngulu provém de Kingûla, que se associa à visita de Deus ao povo<sup>18</sup> no Kôngo dya Sâdi, abandonado desde o dilúvio de Luñzâmba; (ii) ele orientou o alistamento de todos os sobreviventes das duas batalhas, conforme o clã e a aldeia, para saber quantos falecidos havia, e, assim, pressupor a demografia; (iii) Nkânga Kindito estava prestes a nascer, e o casal Ndombele Luvumbu e Ndûndu Ñsîmba foi escolhido. Esta é a tríade que estava na base da reconstrução de Mbanz'á Zulu Môngo, para o cumprimento da promessa divina, conforme previsto desde os primórdios da trajetória da tribo Na Mpêmbe Kya Mpâta.<sup>19</sup>

### A crise na sucessão de Ndombele Luvumbu por Lumingo Lo Mpembele

<sup>17</sup> Simão Lukoki, (2021); Simão Tôko, (1949) e Miguel Nambauka, (1950).

<sup>18</sup> Miguel Nekaka, que também natural da região de Kôngo dya Sâdi, F. Grenfell, (1998) musicou este acontecimento, leia Kintwâdí (hino número, 687) e BMS (hino número, 445).

<sup>19</sup> Francisco Mvulu, actual soba de Zulumôngo disse o seguinte a quanto da visita da Igreja aquela localidade: “O Zulumôngo ou cimo da montanha encontra-se muitas maravilhas, o nome de Zulumongo, nós não encontramos aqui, o próprio Deus quando quer fazer as suas obras começa no princípio até no fim. O nome Zulumôngo partiu do Bângu [Kibokôlo], quando saímos das portas do Kôngo [Mbanz'á Kôngo] na nossa caminhada passamos em várias sanzalas até chegar ao **Soba Nanga** (Soba Kinanga) é ai onde nós pedimos parceira da terra, para que pudéssemos lá estabelecer aquilo que Deus queria revelar, por isso, como **Soba Nanga** fazia parte da Damba, naquela altura não havia possibilidade ou não apareceu terras para nos cederem, então avançamos para Kibokolo, é ai onde o Nabokolo (Kibokôlo) arranjou-nos território onde erguemos três aldeias: (i) A primeira aldeia é que foi construído pelo ancestral Kongo Nakapitau; (ii) A segunda aldeia foi construída pelo ancestral Lembe wa Lembe Kôngo (apaziguador do Kongo); (iii) A terceira aldeia foi construída pelo ancestral Mpêmbe-Mpâta, que ergueu a sua aldeia no Bangu, chamado Zulumôngo. Mais, como Deus não é aquilo que queria estabelecer, razão pela qual se deslocaram novamente, é assim que eles vieram para nos território de Sâdi é assim que houve o encontro com o ancestral Ntû Nkôsi na Loango, esse é que cedeu este território de Sâdi – é aqui onde se cumpriu tudo que Deus programará. Aqui está a **história e o significado de Zulumôngo**, porque Zulumôngo significa cimo da montanha, é aqui onde tudo que Deus programou e se cumpriu. Assim como esta escrito nas Sagradas Escrituras (...). Aquilo que acontecerá naquele tempo é o mesmo que sucedeu nos nossos tempos aqui, no nascimento daquele que consagrou nações e línguas. Por isso, alguém poderá dizer, mas este nome de Zulumôngo, surgiu mesmo só assim? Este nome de Zulumôngo é o próprio Deus que baptizou esta terra, com o significado de que é “lá em cima onde iniciaram e onde foram amarados é também aqui onde tudo será desamarrado”, muita coisa se espera nessa região de Sâdi-Zulumôngo, através de sonhos, revelações e profecias e temos a plena certeza de que essas todas as coisas vão se cumprir.”

Até aqui, em 1720, após uma trajetória centenária, a tribo Na Mpêmba kya Mpâta e os doze clãs que a compõem<sup>20</sup> chegaram à região de Sâdi-Zulu Môngo, dirigidos pelo grande Profeta Nsâku ne Vûnda, também conhecido como Manuel na Sâdi. Após sua morte, a regedoria de Sâdi-Zulu Môngo entrou em crise de liderança, principalmente nos campos religioso e cultural. Após um ano de luto e velório, o clero elegeu Ñsûndi Ngo Nsâku, o primogênito, para liderar a terra e a tribo. Foi ele quem criou e dinamizou duas aldeias, além de Kôngo dya Sâdi: Mbanz'á Mpâmbu, local onde nasceu Ndombele Luvumbu, e Mbanz'á Mpâmbu Sâdi, e Kapitau ku Mfinda. A primeira era dirigida pelo soba Mbâla ze Beba (Mbâla za Mbêmbe) e a segunda pelo próprio Ñsûndi'á Ngo Nsâku, na qualidade de militar. Simão Tôko resume a história da criação dessas duas aldeias.

A nossa tribo é Nampemba-Mpâta, saímos em [Mbanz'á Kôngo], o primeiro começou na terra de Damba (Ndâmba), no Nkusu (Mpête), multiplicaram-se, deixaram Nkusu (Mpête) foram construir aldeia de Bango-Kingombe em Kibokolo, a metade dessa tribo deixou Kibokolo e foram em Mbanza Sâdi, depois construíram Mbanza Mpâmbu-Sâdi, mais tarde Mbanza Mpâmbu onde nasceu o meu pai e Mbanza Zulumôngo, onde nascemos nós (TÔKO, 1973, p. 1).

Com o alastramento do comércio de escravos na região, Miguel Nekaka, da aldeia de Mbanz'á Kikûngulu (GRENFELL, 1998, p. 111), foi vendido ao conselheiro do Rei Pedro V Elelo (1851-1891) no antigo Reino do Kôngo [Mbanz'á Kôngo], iniciando a proliferação do despovoamento, atingindo a antiga regedoria de Sâdi-Zulu Môngo e suas 120 aldeias satélites.<sup>21</sup>

Após o crescimento demográfico de Mbanz'á Mpâmbu, foi entronado o sacerdote Lumingo lo Mpêmbele para construir Mbanz'á Zulu Môngo, no topo da montanha de Mbanz'á Mpâmbu,<sup>22</sup> local antes reservado ao culto dos ancestrais e do espírito junto de Nzambi'á Nengôlo. Lumingo lo Mpêmbele, na qualidade de sacerdote maior, estabeleceu uma forte relação

<sup>20</sup> Nomeadamente: Na Mpêmba kya Mpâta, Ñkâmbw'á Nlâza, Mbûku'á Nîmi, Na Ndwândidiki, Mpânzu, Mbêngwa Mbâkala [Benga kya Mwân'ayakala], Na Nzôlo [Ngûlu], Na Nânga, Ñzînga, Bangu, Kienvo e Nsûka za Kôngo.

<sup>21</sup> No levantamento feito acerca destas aldeias trouxemos alguns autores: Miguel Nambauka (1981:1) traz-nos as seguintes aldeias satélites que circundam a região de Zulumôngo: “*Ntemo 1); Manianga 2); Mawete 3); Mbanz'á Sadi (regedoria 4); Mbanza Mpambu 5); Kilwangu kie Makumbani 6); Mbemba 7); Kilombo 8); Yenga 9); Tenga 10); Kikungulu 11); Yuva 12); Kinsundi 13); Kiwembo (regedoria 14); Kiwene 15); N'yanikina 16) e Kimbanza 17*”. Ao passo que, em Simão Toco (1972:3) podemos ler as seguintes aldeias que circundam a região de Zulumôngo: “... *Ntemo 1); Manianga 2); Mawete 3); Mbanz'á Sadi (regedoria 4); Mbanza Mpambu 5); Kilwangu kie Makumbani 6); Mbemba 7); Kilombo 8); Tenga 9); Kikungulu 10); Yuva 11); Kinsundi 12); Kenene 13); Kiwembo (regedoria 14) ...*”. Já em Pedro Mumbela (2014:23) podemos ler as seguintes aldeias que circundam a região de Zulumôngo: “... *N'temo 1); Mbanz'á Sâdi 2); Mbanz'á Mpâmbu 3); Mawete 4); Manyanga 5); Kiluangu Kie Makumbani 6); Yenga 7); Kikungulu 8); Yuva 9); Kinansundi 10); Kiwembo 11); Mbamba 12) e Kilombo 13) ...*”. Sem esquecer os dados do Ndombaxe Malungu, extraído no seu discurso intitulado: *Discurso alusivo à comemoração do 64º aniversário natalício do Venerável Dirigente – Resumo Biográfico do nascimento e vida do nosso Dirigente*, Luanda, 1982:3, nela, podemos ler as seguintes aldeias que rodeiam a sanzala de Zulumôngo: *N'temo 1); Mbanz'á Sâdi 2); Mbanz'á Mpâmbu 3); Mawete 4); Manyanga 5); Kilwangu kye Makumbani 6); Yenga 7); Kikûngulu 8); Yuva 9); Mbanz'á Kisundi 10); Wêmbu 11); Mbemba 12); Kilombo 13) e Kisundi 14)*, estes últimos distam á 20 km de Zulumôngo.

<sup>22</sup> A palavra Mpâmbu para além de significar *entroncamento* literalmente, quer dizer lua.

com o protestantismo de Kibokôlo com o propósito de converter todos os povos da antiga região de Kôngo dya Sâdi [Zulu Môngo]. Dessa relação, apenas o povo de Mbanz'á Zulu Môngo foi convertido, indicando o local para a construção da igreja (subestação missionária), uma escola e um hospital pré-fabricado para combate às doenças pandêmicas e tropicais que ceifavam muitas vidas na época.<sup>23</sup> Essa atitude gerou um grande conflito, resultando na divisão da família e do clã Na Mpêmbe: Na Mpêmbe kya Mpâta e Na Mpêmbe kya Kyangala (conforme Nsîngi ze Mantwa, 1991 e Manuel Tôko, 2016). Lumingo lo Mpêmbele levou sua família e construiu a região de Mbanz'á Ntêmo [Kintêmo ou Nlûzi], uma região neutra entre Mbanz'á Zulu Môngo e Mbanz'á Kilwângu kye Makûmbani, justamente atrás da floresta Mavônda, separada pelo rio Manwana, Nkâzu e Ngâmbwa-Ngâmbwa. Kintêmo parece ser a designação assertiva e de Nlûzi conforme a documentação da época, referindo-se à atitude tomada pelo sacerdote Lumingo Lo Mpêmbele em face ao obscurantismo registrado em Mbanz'á Zulu Môngo, cujo nome provém da luz, clarão e evangelismo.

A família de Na Mpêmbe Kya Kyangala de Mbanz'á Kintêmo não seguiu o ndumbululu de Na Mpêmbe Kya Mpâta,<sup>24</sup> *mas sim, formou seu próprio lûvila, conforme ao sucedido em Mbanz'á Zulu Môngo: Na Mpêmbe Kyakala, muntu vo: Na Nsîngi nate waku nsâmu, kwa te wa ngâni ko.*<sup>25</sup> **"Na Mpêmbe Kyakala. Na Nsîngi, divulgue seus problemas e não os dos outros". Quatro bakyakala foram à procura de novas terras: Lumingo lo Mpêmbele, Mba Mikanza, Kapitau ku Mfinda e Na'nza Nkawa. O Reverendo Beall, através da Missão de Kibokôlo, apoiou esta iniciativa e descobriu que a Igreja Católica estava por trás.**

No dia 4 de abril de 1900, Ndombele Luvumbu Bitopo Kitoko foi entronado para dirigir os destinos de Mbanz'á Zulu Môngo e, ao mesmo tempo, passou a ser o chefe da família Na Mpêmbe kya Mpâta, substituindo seu falecido tio Lumingo Lo Mpêmbele.<sup>26</sup> Ao longo de seu reinado, procurou inovar e consolidar o processo de desenvolvimento já alcançado pela região

<sup>23</sup> Em carta datada de **25 de Dezembro de 1961** que seu primo Domingos Kibeta lhe endereçara, esclarece o seguinte: *"A cerca da morte do tio, teu pai e a minha tia, tua mãe, perguntaste se eu estive presente ou não. É muita pena que o primo era pequeno. Por isso, vou perguntar-te uma coisa: ainda te lembras do tio Luvumbu Lobitopo? E também ainda te lembras da tia Ndundu Nsimba? E da mama Ntalu? Eu já disse que estive presente. Naquela doença de bexiga, muitos morreram naquela altura. Mas o tio Luvumbu Lwa Vidika escapou. E o teu pai e tua mãe morreram em 1925"*.

<sup>24</sup> Para Simão Tôko (1973) o dumbululu da sua tribo é: *Na Mpêmbe [kye] Mpâta ye vela kye velela. Nkombo anene ya vyondoka e mpaka, avo ka kye Nkâmbw'a Nlâza, ko, ye Mbûku'a Nimi. Tuku ye Bangu. Mbêngwa Mbâkala [Benga kya Mwan'ayakala], Na Ndwândidiki o Nzinga, longo lo Mpânzu, o Kabâta e Kienvo kakundwa. Mpu zankaka zankukuka, ofula kwa Na Nzôlo [Ngûlu] vavul'empaka nzandi e Na Nânga kuna Nsûka ze Kôngo.*

<sup>25</sup> Conforme o depoimento do Soba João de Kimbâta ao Álvaro Neves em 2013 em Mbanz'á Kimbâta

<sup>26</sup> O profeta Simão Tôko na carta data de 1972, traduzida em Kikôngo por Pedro Mumbela em 1979, explica o seguinte *"Kizolele kunu vana lusânsu lua vata dio ko kadi kadinanga kuandi mfumu ko. Wayantika'esala kuna Kongo Belezi omu salu kapita. O s'ame, vava kavutuka wayala ekisoba ye kimfumu akanda kie Nampemba ovingidi va fulu kya Mfumu Mpembele, wa yenda tunga vata nkaka ova kati kue nkoko Manuana yo Malema, nkoko Nkazu ye Ngambua-ngambua. «Não posso vos contar toda história desta aldeia e da família por não interessar de momento. O meu pai começou a trabalhar no Congo ex-Belga copo capataz, quando ele regressou foi eleito como soba e chefe da família Na Mpêmbe, substituindo o seu tio Lumingo lo Mpêmbele que foi construir outra aldeia noutra margem dos rios Malema, Manuana, Nkazu e Ngambua-Ngambua».*

com a introdução de um modo de vida e de produção ocidental, além da edificação de casas de adobe e de pedras, com troncos e rebocos de argila/luvombo vermelha extraída no rio Lwîdi. Assim como o uso de vários utensílios industrializados. Conseguiu, junto com sua esposa Ndûndu Nsîmba, trazer paz e harmonia à tribo Na Mpêmbe kya Mpâta, fazendo com que a maioria das famílias desta tribo e tantas outras regressassem às aldeias de origem: Mbanz'á Mpâmbu, Mbanz'á Mpâmbu Sâdi e Mbanz'á Zulu Môngo. Apesar disso ter lhe custado a vida e ter gerado várias perseguições que sofreram na tribo, incluindo em seus filhos. Aliás, o nome de Mayamona, que foi atribuído ao profeta Simão Tôko, é uma das consequências desses conflitos. Em vida, Simão Tôko escreveu o seguinte:

A minha mãe deu-me o nome de, “**oma ya mona**”<sup>27</sup> (mengi) - o que vi (é demais)”, que mais tarde mudou-o para: “Oma ya Mona ye Oma Imo-Nanga mengi muna kânda dya **Na mpêmbe** (o que vi, e o que tenho visto é demais no clã de Na Mpêmbe ye Mpâta ye vela kyevelele (Isaías 53: 3-9), **Nkombo anene ya vyondoka e mpâka, avo ka kye Nkâmbu'á Nlâza ko, ye Mbûk' a Nimi (Tuku ye Bangu). Benga kye Mwân'ayakala Ondwandidiki ozinga longo lo Mpânzu, o Kabata kakundwa. Mpu zankaka zankukuka, ofula kwa Ngûlu vavul'empaka nzandi e Nanânga kuna Nsûka ze Kôngo** - Isíavo, muna Nzâmbi Alfa ye Omega. (Lusengomono - ou Apocalipse 22:13)<sup>28</sup> Lubantiku ye Nsûka,<sup>29</sup> isto é, em Deus Alfa e Ômega (TÔKO, 1973, p. 1).

Em 1972, numa carta datada de 12 de janeiro de 1972, Simão Tôko resume a sua “vida profética”. Em 26 de março de 1979, Pedro Mumbela, ao traduzi-la para o Kikôngo, conforme as regras da época, intitulou-a de «Lusânsu lua ngutuka Mbut'amuntu, Simão Gonçalves Toko» - «A história de nascimento de Simão Gonçalves Tôko». Simão Tôko reitera o seguinte:

Fomos nascidos gêmeos (Adão e Eva), eu nasci primeiro adiantando as pernas, e Eva morreu eu fiquei: e a minha mãe (Ndûndu Nsîmba) deu-me o nome de **Mayamona (mêngi)**, o que quer dizer “que já vi e tenho visto tantas coisas na tribo de **Na Mpêmbe, ye Mpâta ye Mvêle Kivelela**”, que quer dizer **lavar, colher e limpar sem deixar nada, um grande bode com chifres curvados que não é do Senhor Nkambu é do Senhor Mbuku a Nimi. A origem é no Tûku dye Bangu**, em Deus Alfa e Ômega ... Princípio e o fim (TÔKO, 1972, p. 1).<sup>30</sup>

<sup>27</sup> Ou simplesmente **Mayamona**.

<sup>28</sup> *Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.*

<sup>29</sup> Que segundo Toco, quer dizer, “**lavar, colher e limpar sem deixar nada, um grande bode com chifres curvado que não é do Senhor Nkambu é do Mbuku a nimi - Tuku ye Bangu**”. (Tuku ye Bangu é a aldeia onde a referida tribo selou o pacto com as demais tribos. Ela fica localizada entre Damba e Kibokôlo no Vale do rio Lufundi a norte de Mbanz'á Zômbo).

<sup>30</sup> Recorremos a tradução a partir do documento original em Português, escrito pelo próprio Simão Tôko em 1972. Traduzido por Pedro Mumbela em Kikôngo em 1979: *Nsîmba ye Nsûnzi tuawutuka, omono iya wutuka ntete malu mavita; a voi i Nzunzi (Eva) wafua, omono yasala, e ngudi ame umpene enkumbu a “Mayamona” idisonganga vo “oma ka mona mengi”, muna “monanga owu lolo wa mambu” ova kanda die Nampemba, ye mpata ye velelela kivelela, isiavo: vata, wongeka, ye komba kondua kua sisa kiuma, vaka kie kozama empaka avo kekia Mfumu Kambu ko kie Mfumu Mbuku a Nimi – Tuku ye Bangu isiavo, kua Nzambi Alfa ye Omega. Lubantiku ye Nsuka.*



Com a morte do sacerdote maior Lumingo Lo Mpêmbete na aldeia de Mbanz'a Ntêmo (Kintêmo) e de Mbâla ze Beba (em Mbanz'a Mpâmbu), a região de Mbanz'a Mpâmbu foi confiada a Kapitau Ku Mfinda e a região de Mbanz'a Ntêmo ou Kintêmo a Domingos Kibeta. A este último, foi atribuído o nome de Lomingo lo Mpêmbete,<sup>31</sup> para dar continuidade ao projeto de cristianismo local, acrescentando outros dogmas e expandindo-os na qualidade de ex-catequista católico desde o ex-Congo Belga, de onde acabara de regressar.

A palavra de Deus começou a ser conhecida por todos os povos de Zulumongo, por isso foi mudado o nome de «Aldeia de Luz». Depois de Mbanza Zulumongo converter-se ao Cristianismo que o meu irmão primo Domingos Kibeta trouxe do Congo ex-Belga,<sup>32</sup> a população de Mbanza Zulumongo deixou Mbanza Zulumongo e Mbanza Mpambu e foram juntar-se ou foram construir outro povo que deram o nome de **Ntemu**<sup>33</sup> no outro lado do rio Malema e do rio Manuana. Esses dois povos, a de Mbanza Mpambu e de Mbanza Zulumongo eram separados pelo rio Manuana. (...) (TÔKO, 1973, p. 1).

Alguns autores e historiadores sobre a história do Tokoísmo não colocaram essas duas figuras na lista dos sobas. A maneira como argumentam parece indicar que Ndombele Luvumbu foi o primeiro soba de Mbanz'a Zulu Môngo. Em 17 de julho de 1925, faleceu o soberano Ndombele Luvumbu, sacerdote e chefe da família Na Mpêmba Kya Mpâta, depois de 25 anos no poder, vítima de varíola (manguela em Kikôngo), conforme diagnosticou a enfermeira e missionária Alys Beal. Em seu lugar foi entronado seu sobrinho Kapitau ku Mfinda (Capitão Mfinda), na esperança de unificar a família Na Mpêmba, proteger a família e cuidar, sobretudo, de seus filhos na qualidade de mwan'a ñkâsi/sobrinho. Tal como se certifica em seu testamento oral: “Kapitau Ku Mfinda, tire esta criança onde estou, não sabeis que a morte é envergonhada?”. “Mfinda, retire este meu filho que se chama ‘é demais o que vi no Clã’”. “Mfinda, não escutas? Eduque esta criança, proteja-o e envie-o em sua casa. Embora ainda seja uma criancinha, há de ser um grande chefe (rei)” (LUVUMBU, 17.07.1925).

A morte de Ndombele Luvumbu abalou muitos sobas, incluindo os chefes das famílias de outros clãs, em que muitos perderam a esperança de ver um Kôngo dya Sâdi [Zulu Môngo] em desenvolvimento e em harmonia. Como resultado, muitos começaram a abandonar a região,

<sup>31</sup> Segundo Simão Tôko, (1973, p. 1) disse o seguinte: “O avô **Domingos Mpembele** (Nsamu Kyakala) foi sucedido pelo senhor Kapitau ku Mfinda. Só depois o nome do avô Domingos Mpêmbete Nsâmu Kyakala foi atribuído ao mais velho Domingos Kibeta”.

<sup>32</sup> Na carta do Ancião Domingo Kibeta para Simão Tôko, datada aos, 25.12.1961, podemos ler como o ancião veio de Congo ex-Belga: “*A cerca da resposta das suas perguntas, pretendemos dar as respostas. Primo, ouça-me: (...). Pergunta sobre o ensino dos Missionários a respeito da minha aprendizagem da leitura e escrita em Kikongo. Olha primo, eu aprendi a ler e escrever naquela terra miserável hoje, onde fomos expulsos. No Congo ex-Belga foi onde estudei e aprendi a ler e escrever um bocado do que conheço. O professor que me ensinou, chama-se **Moris (Maurício) Kiala Bonga**, no ano de 1923. Depois voltei para a nossa terra em Maquela, onde eu comecei a trabalhar no meu povo Sadi. Os missionários enviam o Moris à busca de rapazes para a Missão e **1º o primo, 2º João Nkama, 3º Donfonso, e 4º Tomadiata.***”

<sup>33</sup> Quando é que este povo ajuntou-se para formar aldeia de N'temo, se até 1925, Zulumongo tinha Ndombele Luvumbu como soba e em 1913-1914, os portugueses encontraram lá a população? Próximos levantamentos.

emigrando para o ex-Congo Belga, Makela ma Zômbo (sede), Mbanz'á Kibokôlo, Mbanz'á Zômbo e Damba. Sâdi-Zulu Môngo, que era para 12 clãs, ficou apenas com a família Na Mpêmbe kya Mpâta, situação que se agravou em 1935 com a retirada de todos os povos, que foram alojados na via principal de Makela ma Zômbo, o conhecido Lula lo Kôngo.

### **Sâdi-Zulu Môngo em basta: a doutrina do Profeta Yoma Nwênwe**

A sociedade do Kôngo dya Sâdi, no final de 1891 e meados de 1916, viveu uma situação de lutas constantes pelo poder cultural, econômico e religioso. Quanto ao poder religioso e cultural, era disputado por duas forças antagônicas: por um lado, o sacerdote Lumingo Lo Mpêmbele, que defendia a reforma cultural introduzindo o cristianismo ocidental na região, aliando-se ao protestantismo (TÔKO, 1973); por outro lado, Ndombele Luvumbu, conservadorista (MUMBELA, 1979), que defendia a não aculturação, apoiado pela população em geral e pelo Ngânga Mansêdia, Yoma Nwênwe. Houve uma grande disputa entre os clãs Kinampêmbe Kya Mpâta e o recém-formado clã de Na Mpêmbe kya Kyangâla, este último com apoio do ocidente, neste caso o protestantismo da BMS.

Assim, surgiu o jovem de 31-32 anos, depois de uma revelação do profeta Nakum (Naum), em Dyelunvwidi Ndombele, pregando uma nova profecia centrada na visão do profeta Nakum para, em nome de Nzambi'á Nengôlo, preparar o caminho para o nascimento do Nkangi Kinditu – Cristo Salvador. Lembrando que Ngânga Nzâmbi Yoma Nwênwe era natural da regedoria de Mbanz'á Kilwângu, nascido em 1º de setembro de 1886, pertencente à tribo Nsâku ne Vûnda pelo pai e Ntû'a Nkôsi na Lwângu pela mãe. Filho legítimo de Mfumuzingi Mpêtelo Manwênwe e de Nkâma Nsêndo.<sup>34</sup> Por causa da visão profética, terá imigrado para Mbanz'á Kilwângu kye Makumbâni. Simão Tôko explica o seguinte sobre a missão exercida pelo sacerdote Yoma Nwênwe:

Mais velho Domingos Quibeta foi o meu professor na regioo de Sâdi [Kôngo dya Sâdi], ele foi aluno do reverendo Mauricio Quial, que foi aluno do Profeta Don Manuele [Yôma Nwênwe] em Mbanz'á Kilwângu kye Makumbani. O trabalho de Deus chegou em Mbanz'á Kilwângu, mais como havaiam negado foi assim que foi no Mbanz'á Sâdi na aldeia de Mbanz'á Zulu Môngo. Desta feita, o sacerdote Lumingo lo Mpembele e Domingos Quibeta, são considerados como os primeiros tokoistas por serem os primeiros abraçarem esta obra (TÔKO, 1982).<sup>35</sup>

<sup>34</sup> É tio paterno do sacerdote Ntû'a mya Nsûngu Pedro Cardoso e Mvwâma Garcia. Ambos antigos discípulos do profeta Simão Tôko.

<sup>35</sup> Arquivo do Ambrósio Bonifácio, 1982. No original: “Mbuta muntu Domingos Quibeta inlongi wa longa muna Sâdi [Kôngo dya Sâdi] yandi walongwa kua mbuta muntu Mouris Quiala, ndyona wa longua kwa Mbuta muntu Domanuele [Yôma Nwênwe] muna Kilwangu kye Makumbani, esalu kya Nzambi muna Kilwangu kya luakila nkasi esi Kilwangu kazola kio kuawu ko invutuka kia vutuka kuna Sâdi muna Zulu Môngo/Sâdi yovo Mpâmbu Sâdi. zevo

Segundo o etnólogo Laman, citado por Batsíkama (2021), Yoma Nwênwe, além de ser chefe religioso, era um comandante militar que participou nas revoltas de Zulu Môngo entre 1913 e 1915. Como sacerdote, ele expulsava os mantêbo, nyenye e nkûya (espíritos malvados) da região de Sâdi-Zulu Môngo para preparar o nascimento do salvador. Para isso, ele usava pó de luvombo, mpêmba ou nsâdi, extraído das grutas de Nzôlo-Ñtúlumba e na montanha de Ñkwênga (Môngo Ñkwênga)<sup>36</sup> para expulsar os maus espíritos.

A ação de Yoma Nwênwe estabilizou a tradição local e instaurou uma ruptura no âmbito teológico e econômico-social, influenciando a consciência dos habitantes locais. O profeta dizia: “Arrependam-se para não vos acontecer o que aconteceu em Mbanz’a Luñzâmba.<sup>37</sup> O Reino de Deus está próximo, sereis lembrados para toda a eternidade. Caso se arrependam, é aqui onde se cumprirá o pacto selado em Ñkâya-Ñkâya.”<sup>38</sup> Algumas fontes revelam que o resultado foi atingido; Ndombele Luvumbu foi consagrado pela corte e reconstruiu Mbanz’a Zulu Môngo, que havia sido arruinado pelas revoltas de Buta. Ele reconstruiu Mvêla kya Mpêmba (casa mortuária ou altar da celebração dos cultos), o Ngûndu (cemitério – campos dos seus ancestrais), o templo (subestação missionária), a escola, e outras residências das figuras mais importantes da família Na Mpêmba kya Mpâta, entre outras.

O próprio profeta Yoma Nwênwe estabeleceu a paz espiritual e cultural, restituindo assim o culto de Nzambi’a Nengôlo, lembrando um protestantismo local. Os quatro poderes do tribunal Mvêla kya Mpêmba foram restabelecidos: Mbûku a Nimi, Ñlêmba Nzâzi e Ñtû’a Nkôsi na Lwângu. (i) Mbûku a Nimi, responsável pela administração das terras ou do território; (ii) Ñlêmba Nzâzi, o sacerdote que possuía o poder de expulsar os espíritos maus (Matêbo, Nkûya, Nyenyê), referente ao próprio Na Mpêmba kya Mpâta (MACGREFFEY, 1986, p. 47); e (iii) Ñtû’a Nkôsi na Lwângu, responsável pela projeção e proteção do Ngûndu ou Mvêla kya Mpêmba/cemitério e, em geral, significa leis ou "conselho judiciário com a obrigação de fiscalizar e executar as leis" (LAMAN *apud* BATSÍKAMA, 2021, p. 183). Por último, ficou determinado que a construção do sâba/tabernáculo cabia aos Na Nânga.

Entre 1917 e 1925, houve um grande crescimento demográfico em Sâdi-Zulu Môngo, com muitas enchentes populacionais em todas as localidades, incluindo numerosos convertidos e chefes de outras tribos, pois se esperava o nascimento do Mvûngudi/Salvador. A missão exercida

---

*mfumu Lomingo lo Mpembele e Domingos Quibeta nza ifuete yikilua vo Matokoista ma ntête kadi bawu bayatika salu kiaki”.*

<sup>36</sup> A referida montanha esta localizada nas imediações de Ñtâya no caminho que dá a cesso a Makela ma Zômbo (sede) banhado pelos rios Manzônzi, Kitêmbo e Lwîdi. No passado muito longínquo as populações circunvizinhas iam lá fabricar os utensílios artesanais devido de mpêmba/cal branco e castanho que lá saia.

<sup>37</sup> Referira-se do dilúvio que dizimou mais de 10 aldeias.

<sup>38</sup> Ñkâya-Ñkâya é uma emblemática árvore que esta localizada na Comuna do Béu. No interior da região de Nsânga kye Mbwênde pertencente à tribo Na Mpêmba Vûzi. Trata-se de uma árvore onde surgiu e descansou o Cristo Negro.

pelo sacerdote Yoma Nwênwe de purificar a região e preparar o nascimento do Mvûngudi/Salvador, anteriormente assumida por Dyelunvwidi Ndombele (irmão do Profeta Simão Tôko), foi interpretada por muitos como o início da Igreja de Cristo em Mbanz'a Kilwângu, e depois expandida para todas as localidades, devido ao fato de Yoma Nwênwe ser natural de Mbanz'a Kilwângu. O hino composto pelo mestre do coro Afonso Luzito confirma essa tese.

***Ku Kiluangu dya yatika e Bundu,  
Ibosi dya yenda kuna Sâdi.  
nkaka Kibeta wa sika e Ngûnga,  
eyi iyandana va nza yayi.  
Ku Sinai ye ku Mfwefwe ye ku Zunzu,  
Bundu dya Yisu mpe dya salanga.  
Mwamu zunga kya wonso dya Zômbo,  
Bundu dya Yisu dya salanga***

A Igreja teve o seu início em Kilwângu e só depois ela foi levada até Sâdi. Avô (Domingos) Kibeta foi quem tocou o sino de despertar Que ecoou s em todo mundo. Em Sinai, no Mfwefwe e no Zûnzû, A Igreja de Jesus também trabalhava. Em toda região do Zômbo a Igreja de Jesus já trabalhava.

Sobre a presença da Igreja de Cristo na região de Kôngo dya Sâdi [Mbanz'a Zulu Môngo] e arredores, há poucos hinos consagrados sobre o assunto, especialmente no período em estudo. Tentar interpretar a história do Cristianismo local com o contributo dos hinos como fonte é um exercício quase impossível. Afonso Luzito compôs um bom hino, mas com falhas no enquadramento dos aspectos históricos: (i) primeiro, como já vimos, o autor deveria considerar o sacerdote Lumingo lo Mpêmbele e não Domingos Kibeta como o primeiro a tocar o sino; (ii) Mbanz'a Sinai, Mbanz'a Mfwênfwe e Mbanz'a Zûnzû são aldeias que viram a luz do evangelho nos anos de 1950, trazido pelos Tokoístas Ngunga-Ngêle oriundos do ex-Congo Belga (NDANDU, 1951). Antes disso, havia a religião ancestral Kidismo nestas localidades; (iii) em geral, a igreja a que Afonso Luzito se refere está mais ligada ao Protestantismo local ou à tradição, no caso do Kidismo, Makulûngulu e Ntosismo (SANTOS, 1972; MUMBELA, 2016), e não à Igreja de Cristo Relembrada em 25 de julho de 1949.

Miguel Júlio foi um bom compositor de hinos históricos e, em variadíssimas vezes, nas suas letras, pode-se ler que a “história da Igreja de Cristo” está escrita na Bíblia Sagrada e lembrada no ex-Congo Belga, através do coro de Kibokôlo, fundado no dia 05 de abril de 1943, na residência do ancião Daniel Nswâmani e sua esposa Lunyângisu Isabel. Enquanto a história na Bíblia Sagrada surgiu ao mundo por três vezes: a primeira vez, aos profetas; a segunda vez, pelos discípulos trazida pelo próprio Jesus Cristo; e a terceira vez, nos confins da terra, trazida pelo Espírito Santo. Devido à importância histórica que as regiões de Sâdi-Zulu Môngo e Mbanz'a Kilwângu possuem, começam a aparecer no contexto do surgimento da Igreja de Cristo como locais sinaléticos ou de etnografia religiosa, por um lado. Por outro lado, o valor

semântico atribuído a Mbanz'a Kilwângu como local do surgimento da Igreja de Cristo, em nosso ponto de vista, deve-se à lagoa de Luñzâmba [Yanga dye Luñzâmba], que dista poucos quilômetros desta região e é considerada, do ponto de vista do mito sabático (ÁLVARO, 2013), etnografia religiosa (MUMBELA, 2021) e antropologia cristã (BLANES, 2018, p. 197), como local de nascimento dos antepassados do Profeta Simão Tôko na parte materna, a gênese da Igreja de Cristo em África devido às profecias e previsões do profeta Nakum, o responsável pela destruição da mesma a mando de Nzambi'a Nengôlo.

Todavia, como foi dito, tanto Mbanz'a Luñzâmba [Yanga dye Luñzâmba], Kôngo dya Sâdi, quanto Mbanz'a Kilwângu não passam de locais de etnografia religiosa para o surgimento da Igreja de Cristo em África. A compositora Juliana Lengâna descreve esses sinais em seu hino.

<i>Kimbanza Sadi ya luakila. Dimbu ya sala ko sia.</i>	É na cidade de Sâdi aonde cheguei pôs lá o sinal.
<i>Kua wutukila Mayamona, vata dia velela. Tôko]. Aldeia Santa.</i>	Aonde nasceu Mayamona [Simão Tôko]. Aldeia Santa.
<i>Ku Lusengele ya luakila dimbu ya sala ko sia, cheguei e pôs lá o sinal,</i>	É no Lusengele [Kibokôlo] aonde cheguei e pôs lá o sinal,
<i>Kua vubila Mayamona, vata dia velela. Santa</i>	Aonde foi baptizado Mayamona. Aldeia Santa
<i>Ku Kinshasa ya hwalikia nkutu ya mbandu Yosé cheguei, bolsa exemplar de Deus yatubila konde diame yabakila mbizi zame pesquei os meus animais mukoko vai ya nza. Mbanza ya velela.</i>	É em Kinshasa [Mahênge] aonde cheguei, bolsa exemplar de Deus na qual lancei a minha rede que de todos os quatro cantos do mundo.

Todavia, de acordo com o primeiro hino, entende-se que estamos perante duas Igrejas de Cristo distintamente diferentes: (a) a primeira, trazida pelos missionários da BMS, que penetrou em Sâdi-Zulu Môngo por intermédio de Lumingo Lo Mpêmbete e Domingos Kibeta, este último retornando do ex-Congo Belga; e (b) a segunda, a Igreja de Cristo Relembrada em África, que chegou à região do Zômbo no dia 15 de março de 1953 até 01 de março de 1957, trazida pelos Tokoístas Ngunga-Ngêle após a descida do Espírito Santo em África.<sup>39</sup>

### Simão Gonçalves Tôko (1918-1926): *A estrela cintilante*

<sup>39</sup> Sobre a entrada da Igreja de Cristo na região do Zômbo, lê-se o seguinte na carta do profeta Simão Tôko datada de 1973 “Ao mais velho N’zola (Sisa). Ao chegar na sua aldeia ou no M’banza Zombo procura (...), e queimam-no ao fogo, mais não pode torrar muito (...) Se por acaso alguém quiser ingressar na Igreja de Cristo, primeiro tem que converter-se e confessar tudo que andou a fazer ou praticar lá fora desde a sua mocidade. Quando terminar, tire um copo com água, ore primeiro para que Deus abençoe a água e estende-a com a mão esquerda em posição do copo e depois dê-lhe de beber. Mas o mesmo tem que estar ajoelhado, só assim há-de mandar-lhe levantar em nome do Pai, Filho e do Espírito Santo, Amem. A seguir, dá-lhe os conselhos necessários sobre a sua nova vida como Cristão que acaba de renascer. Depois lava-lhe o rosto em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Agora ele pode ir para a sua casa. Mas antes, entregue-lhe a Estrela da Alva «Ñtêmbwa ya Ñkiêlele», mas não pode sentir medo, nem vergonha, porque o Cristão não é medroso e nem vergonhoso porque Cristo disse: “Aquele que a mim sentir vergonha também eu hei-de sentir vergonha dele diante do meu Pai”.

**Após a entrada no oitavo mês da gestação de Ndûndu Ñsîmba, apareceu no céu o Sînzú** <sup>40</sup> **kye Yûlu.** A expressão sînzú, proveniente do antigo Kikôngo, deriva de sînsa ou Ñsûnzî, que significa "luz do céu", ou "estrela celeste", conhecida pelos Tokoístas como Ñtêmbwa ya Ñkiêlo (MAIA, 2010, p. 288; ÁLVARO, 2012; MUMBELA, 2014; BLANES, 2018; e BATSÏKAMA, 2012, p. 207). Sendo uma estrela diferente, os habitantes de Sâdi-Zulu Môngo interpretaram esse fenômeno como um sinal do nascimento de Mvûngudi/Salvador Mayamona. É uma estrela que aparece justamente após um ano de evangelização e depuração dos maus espíritos pelo profeta Nakum, e nove meses após a primeira aparição da Virgem Maria em Fátima (BLANES, 2018) em Portugal aos três meninos. Vamos tentar interpretar este fenômeno com base nos escritos do próprio Profeta Simão Tôko, quando estava em Léopoldville, atual Kinshasa, capital da República Democrática do Congo.

Antes do meu nascimento, houve um sinal nas terras dos Europeus. Por isso, é que espalharam Missionários em toda a parte para procurarem porque pretendiam o local e o sítio onde o sinal se dirigia. Então, os que vieram cá em Angola o que me encontraram. A minha aldeia apareceu estrela, durante um mês, durante a noite dava muito clarão, as crianças brincavam de noite devido a luz fornecia (TÔKO, 1943).

A existência ou aparição da estrela cintilante em Sâdi-Zulu Môngo, entre os meses de dezembro de 1917 e março de 1918, foi interpretada de duas maneiras. A primeira interpretação era de que se tratava de um astro cintilante. A segunda interpretação estava relacionada à figura do Profeta Simão Tôko, devido às inúmeras profecias registradas pelas várias entidades sacerdotais na época. Pedro Mumbela fez uma observação acerca dessa estrela cintilante:

Deus Salvador fez descer a estrela cintilante em Angola nas imediações da região do Zômbo concretamente na aldeia de Zulu Môngo [Sâdi]. É a mesma que iluminou em todo o universo. Mais a referida estrela que havia descido nas terras do Zômbo não estava ainda bem conhecido. A sua luz girava apenas em torno da região, até que Deus fizera com que fosse vista em todo universo entre línguas, tribos e nações (MUMBELA, 1989, p. 1 ).<sup>41</sup>

Tudo indicava a permissão dos céus para o nascimento, interpretada como o espírito de Nzambi'a Nengôlo que estava em Simão Tôko, tratando-se do espírito de sacrifício, isto é, "morrer pela causa da raça negra", que era desprezada na época.

<sup>40</sup> A partir dos mapas da região de Thysville que nos servimos socorremos, podemos visualizar que Ñsînzú é uma Vila situada no território de Thysville situada no distrito de Moyen Congo no interior da Província de Léopoldville. Fundada pela etnia Musingombe (Kingômbe).

<sup>41</sup> No original: “Nzambi’a Mungu wakulumuna Ñtêmbwa akenzimi omu ntoto Angola omu zunga kia ntoto a Zômbo, kun’evata din’enkumbu vo: Zulu Mongo. Iyau ya kezimisa besi nsi ye mu nza mvimba. Kansi Ñtêmbwa yoyo ye kulumuka oku ntoto yovo omu Angola ke yatoma zayakana ko. Ontemo andi wakala kaka wafifalala ya vana Nzambi katet’enzila mpasi vo ontemo wowo wa moneka kua wantu awonso tuka makanda ye zindinga ye konso mpila se kia wantu kin’ova ntadisi antoto”.



Após Ndûndu Ñsîmba completar nove meses de gestação, no dia 24 de fevereiro de 1918, um domingo, nasceu Simão Tôko. Na qualidade de Maziêzie, ele teria confundido os habitantes de Kôngo dya Sâdi, principalmente Mbanz'á Zulu Môngo e arredores, por duas principais razões: (i) primeiro, nasceu acompanhado de uma notícia triste: o falecimento de sua irmã gêmea, fato que retirou todas as intenções das pessoas de verificar se realmente ele era o Mvûluzi/Salvador anunciado. Ainda no mesmo dia, houve em Mbanz'á Kilwângu kye Makumbâni a morte do Ngânga Yoma Nwênwe, por motivos ainda desconhecidos; e (ii) a estrela como sinal de seu nascimento somente desapareceu um mês depois, precedendo o nascimento de várias crianças na aldeia naquele mesmo mês e nos meses seguintes<sup>42</sup>.

A identificação de Simão Tôko como sendo o Mayamona, o Mvûluzi/Salvador que se esperava, foi confirmada devido aos sinais de seu nascimento pelos ngânga Mansêdia: Osana Luwêngo e Mlandu Ñsîmba, suas parteiras. Aliás, a cosmogonia Sâdi é muito elucidativa quando se trata da questão dos gêmeos que passavam pelo ritual de Mvêla kya Mpêmbe, considerado um ritual e culto reservado aos santos e antepassados. A tradição registra-o da seguinte maneira: "Ndûndu<sup>43</sup> é a Rainha que deu à luz a Ñsîmba por cima da água: Ñsîmba e Nzûnzi são filhos da sereia".<sup>44</sup>

Na região de Kôngo dya Sâdi, sobretudo em Mbanz'á Zûlu Môngo, acreditava-se que os gêmeos possuíam "espíritos transcendentais" e que estavam ligados às águas dos rios e fontes (MUMBELA, 2017). Daí que o sincretismo do tabernáculo mvêla ou vêla mostra que os gêmeos eram verdadeiras encarnações dos espíritos dos antepassados que haviam falecido no dilúvio de Luñzâmba. Por isso, nesta região, o nascimento de gêmeos era associado à água como espírito metafísico.<sup>45</sup>

<sup>42</sup> A título de exemplo temos o nascimento do Ancião António Patamo Cani Borges que nasce no dia 28 de Fevereiro de 1918.

<sup>43</sup> Segundo as fontes bibliográficas que nos baseamos, Henriques Abranches (1991), K. Laman (1936), podemos observar que o nome Ndûndu é de origem Kikôngo que significa Albino (albinismo), possui dois significados: (i) Espírito das sereias ou Deus das águas. Simboliza a força criativa que se associa ao Deus Criador do Universo [Gênesis 1:1]: É o nome atribuído em função dos acontecimentos que se registaram com os seus antepassados na antiga regedoria de Luñzâmba. (ii) Aquele que possui poderes das águas. Ou aquele que vem no além.

<sup>44</sup> KADOC, 4.8.16.2/6, p.22. No original está: "... Ndûndu i Ntînu nkênto wa wutanga Ñsîmba vana ñtându maza. Ñsîmba ye Nzûzi e bana ba simbi ...".

<sup>45</sup> Elisabeth Veki de 90 anos idade nos terá revelado o seguinte: "A história de Luñzâmba que é a cidade na qual nos afogamos no âmbito de dilúvio, foi por intermédio das chuvas torrencial. Vinha uma pessoa pedir água à nós, pediu água na primeira residência e lhe foi negado. A final se tratava de Cristo, alegaram que muitos não queriam oferta-Lo a água e quando prosseguiu no final da aldeia como aquelas últimas crianças estavam ser bem educados ao pedir água lhe foi dado e bebeu. Quando terminou e recomendou as crianças o seguinte: "**avise os seus pais, para afastarem-se desta aldeia, porque Deus há de vos castigar**". Não terminou de dar as instruções, em seguida a chuva começou a cair, a região começou a inundar, em fim, é o trabalho de Magege [Mayamona] que pertence aquela localidade é que fizera este trabalho. Quando a localidade desabou, os que escaparam foram noutras localidades. Quanto à nós morremos e estamos na lavra do Cristo, nos consagrou e nos fez voltar no colo do avô Mfinda Ku Kapitãu, comemos jindungu da família (tradição), que quer dizer, fomos entregue aos nossos ancestrais como se tem dito no provérbio: "**vamos plantar as nossas palmeiras para que os nossos filhos e netos possam comerem dendên**". Este foi o dendên que nos foi dado com sal e nos deu cola. Este é o significado de jindungu da família que comemos, se eu digo isto, porque tenho as minhas testemunhas. É o caso da mama Albertina Mafunta Moni, mama Paulina Ngyandu, só para citar estas, porque já não sobramos muitos. O que quer dizer, caminhamos até ao Cristo,

A forma e a maneira como Simão Tôko nasceu já podem responder à pergunta de quem ele é e quem é o seu Deus. Ao cruzarmos as quatro linhagens clânicas dele, isto é: Simão Tôko, na parte paterna, é Na Mpêmba kya Mpâta e Mbêngwa [Bênga] kya Mbâkala [Mwan'á Yakala], e pela mãe é Mfutila na Wêmbô e Namâdungu. Todas elas são derivadas das tribos: Nsâku ne Vûnda, Ñzînga e Mpânzu. Para compreendermos o Nzâmbi/Deus de Mayamona e dos Tokoístas, temos que estudar as duas linhagens da mãe: Namâdungu e Nanfutila na Wêmbô.

Começamos com a linhagem de Namâdungu, cuja história é a seguinte: "Namâdungu, progenitor de Reis, Rainhas e Príncipes [...] Namâdungu é o mesmo que Nsûndi, morre um e sobrevive um para salvar o mundo"<sup>46</sup> (CUVELIER, 1972, p. 12). A referida linhagem é derivada de Nsûndi até a quarta geração, o mesmo que uniu todas as tribos bantu no mundo, porque Nsûndi é proveniente de Ñzînga, e a Ñzînga casou-se com Nsâku ne Vûnda, desse casamento nasceram Nanânga kya Nsâku ne Kôngo e Nampûdi'a Ñzînga (CUVELIER, 1972, p. 27). A partir deste cruzamento, era inevitável que Ndombele Luvumbu e Ndûndu Ñsîmba não gerassem um Rei (Simão Tôko), uma Rainha (Idela Luketo) e um Príncipe (Dyelunwidi Ndombele). Essas coincidências ganham valor semântico com os pronunciamentos do pai na agonia da morte: "Mfinda, trate bem esta criança; ele será um Grande Rei." Na antropologia cristã (BLANES, 2018, p. 197), passa a ser o "Grande Rei", tal como profetizou Ndombele Luvumbu em 17 de julho de 1925, no leito de morte. O termo Mayamona, em Kikôngo, passa a associar-se ao testemunho de Nzambi'a Nengôlo em 8 de janeiro de 1926, em Mbanz'a Khônzo dya Vululu, ao Mauricio Kyaka: Criança Justiceira (aquele que trará a paz).<sup>47</sup>

Quanto à linhagem Nanfutila na Wêmbô, na região de Mbanz'a Kiwêmbô kya Ñlandângu, a tradição é a seguinte: "Mfutila na Wêmbô Ñtâmbakani, que segurou o mundo e o céu com suas mãos compridas. Sua grandeza é comparada ao embondeiro, com raízes profundas na terra e ramos que alcançam o céu" (CUVELIER, 1972, p. 27).<sup>48</sup>

Até a terceira geração, essa linhagem era derivada do clã Manzâmba<sup>49</sup>, que gerou Nimi'a Wânga [Nsâku'e Lâwu] (linhagem paterna da profetisa Kimpa Ñsîmba Vita) (CUVELIER,

---

por isso, deve o grande e histórico infortúnio de Luñzâmba. Lembro-me destas palavras, porque na Missão do Colonato Vale do Loge, o Papa (Simão Gonçalves Tôko) disse a mama Marta (Mata), a segunda mulher do papa Kapitau Mfinda, os papas construíram as casas e pós lá o papa Kapitau Mfinda e o papa Mlôngi disse a mama Marta: "*Mama, a sua casa está no entroncamento, viste? Lembram os acontecimentos que ocorreram em Lunzâmba. Toda a pessoa que vier no entroncamento e procurar o que quiser, você sabe, e deve entregar por isso, a sua casa está no entroncamento da aldeia, escutaste? Lembra a história que dizimou a localidade de Lunzâmba*". Foi assim que nos a percebemos que o motivo do dilúvio de Lunzâmba foi por causa da água que foi negado à Cristo. Só que as almas que Deus precisava os fez fugir noutras zonas, mas as almas daquelas que estavam literalmente perdidos estes morreram de vez".

<sup>46</sup> Segundo Sebastião Kiongolo, 2015-2016. No original está: «*Namâdungu munguti Ngô, ye Nzima ye Nkâkatu*»... «*Mono Namâdungu: Mpila mosi Nsûndi – Vonda kumi, futa mosi*»

<sup>47</sup> Vide Neves Álvaro, in *Efemérides Tocoístas* n°2 ano 70.

<sup>48</sup> No original está: "*Mfutila na Wêmbô, Ñtâmbakani moko mala masimbandi nsi ye zulu. Muto vo: Nkôndo wa nené watika masina yamuna zulu*".

<sup>49</sup> São fundadores da região de Luñzâmba actual Yanga dye Luñzâmba.

1972). Na verdade, Ñtâmbakani é o sacerdote da religião ancestral Mfûtila, trata-se daqueles que "endireitam a cabeça da criança" e decretam a lei dos impostos (palhota, cubatas e das terras). A palavra wêmbo, vêmbo ou wuyêmbo significa habitar, profetizar ou entrar em êxtase (LAMAN apud BATSÍKAMA, 2021, p. 187), neste caso, Mfûtila na Wêmbo é a sacerdotisa que dá à luz aqueles que profetizam e habitam espíritos (ver Dyelunvwidi Ndombele e Idela Luketo). Ao analisar o seu ndumbululu, "sua grandeza como árvore Nkôndo com raízes profundas e folhas que alcançam o céu", trata-se do seu poder transcendental que provém de Nzambi'a Nengôlo, e do nascimento de Mayamona, que foi anunciado no céu a partir da estrela cintilante "Ñtêmbwa ya Ñkiêlelo".



Ilustração 2- Jesus Cristo é africano, nasceu no norte de Angola © Fonte: Arquivo do Vaticano e Bavua ne Nlongo  
 Ilustração 2- A imagem que representa o nascimento de Mayamona. © Fonte: Anônimo

Na perspectiva, o enquadramento dessas duas tribos neste estudo nos leva a compreender quem é o Deus de Mayamona e dos Tokoístas. A missão atribuída a Mayamona e transportada aos Tokoístas se fecha no Lukôngolo Iwa Bakubi, ou seja, o triângulo sagrado: Nzambi'a Nengôlo, Povo e Mayamona. Refere-se ao Deus que criou mpâka/curral ou jardim no Ndimba Mbu (Bu) [Vale do Oceano Atlântico], situado na região de Nsôyo dya Nsi, cuja responsável era Ñkâmbw'a Nlâza, tribo do profeta Simão Kimbangu,<sup>51</sup> em que o povo era pastoreado pelos da tribo Na Mpêmba de Simão Tôko. Aliás, pelo menos o mito de Nenzinga acredita que toda a região de Soyo dia Nsi foi criada por Deus (ABRANCHES, 1991, p. 27). Devido aos conflitos, Nzambi'a Nengôlo orientou-os a deixar o Mpâka/Curral e a preparar o local onde nasceria

aquele que viria resgatar todas as ovelhas perdidas por causa do capim fresco e do gozo deste mundo. Jean Cuvelier, que esteve nesta região, registrou o seguinte: “As nossas origens estão no Mbanz’á Mpatalau (Ponta padrão). Saímos devido às águas do oceano que arrastaram as nossas residências. Não tardou Nzâmbi – Deus anunciou o nascimento, a morte e o sofrimento do Filho<sup>50</sup> de Deus. Neste caso, esta é a origem do seu batismo, confissão e crença” (CUVELIER, 1972, p. 56).<sup>51</sup>



Ilustração 6- Alunos da escola em Kibokôlo. Professor Artur Enock Guest com os alunos, o primeiro de pé em posição de leitura Simão Tôko seguido de outros colegas.

© Fonte: Arquivo da BMS (Bélgica)

Simão Tôko se identifica como ele é quando, em 1942, na Comuna do Bembe, na região de Mabaya, compôs o hino: "O Mfumu Yisu vava ka vutuka – Quando o Cristo regressar." Como todos sabemos da história da fundação do Antigo Reino do Kôngo [Mbanz’á Kôngo], esse povo havia perdido o foco e o rumo e se espalhou por várias localidades, muitos se entregando às benesses deste mundo. Sendo um povo eleito, "Avauki’a Mpungu," havia a necessidade do nascimento daquele que viria resgatá-los<sup>52</sup> para congregá-los novamente no Mpâka. Mpâka aqui pode ser entendido como o Tokoísmo, curral ou jardim. Antes, porém, passaram pela via da aliança e sinalização, tendo sido definidos os termos da aliança que conduzem o povo que lidera a Igreja de Cristo e o Tokoísmo no universo. Como nem todos foram registrados na primeira aliança por Mayamona, houve a necessidade de assumirem com suas vidas a salvação de todo o mundo. Do ponto de vista ideológico e especialmente intrínseco quanto às culturas proféticas,

<sup>50</sup> São profecias para o nascimento de Mayamona. Diacronicamente falando

<sup>51</sup> No original: «*Ku Mpatâlau i yantiku diantete. Tukatukidi diambu dia maza ma Kalunga mayizanga okukula wantu. Se ke koloko, Nganga Nzambi o samuna o luvuntuku lwa mwan’a Nzambi ye lufwa ye lukutumuku luandi. Ozevo se i lubantiku lulu, lua ndia mungwa (mboteka), fisulwa (funguna) yo kuikila*». Para Joseph De Munck, (1971, p. 9) Mpatalau é a origem do Mundo. Volta a reler os objectivos da vinda do Diogo Cão em e a sua construção da Ponta de Padrão.

<sup>52</sup> No encontro de Deus com o Simão Tôko no Bembe em 1942, Deus ordenou o seguinte a Simão Tôko: “*vai apascentar as ovelhas perdidas por causa das ervas e a vida deste mundo*”.

vemos que os quatro animais são entendidos como Profetas (Simão Kimbangu, André Grenard Mantswa, Simon Mpâdi e Simão Tôko), cujas longínquas genealogias provêm do Vale do Oceano Atlântico, isto é, na região de Mpatâlau (Ponta Padrão) no Soyodia Nsi, cada qual com sua missão específica, conforme se lê na carta de Simão Tôko datada de 05.09.1973, cruzada com o hino. Mas foi a Simão Tôko que foi atribuída a maior responsabilidade: resgatar as ovelhas, apacentar, reinar e salvar todo o mundo. Esta é a missão da Igreja de Cristo Relembrada e Implantada no mundo.

### **Considerações finais**

O cristianismo introduzido pelos Missionários Batistas no Kôngo dya Sâdy (Zulu Môngo) foi, aos poucos, ganhando mais notoriedade na região em detrimento da Religião Ancestral Makulûngulu com suas crenças, pelo menos neste período, entre as elites dirigentes, sacerdotes e familiares, que foram batizados pelos Missionários Batistas. Neste intento, "a Missão Protestante de Kibokôlo" abriu as portas para converter ao cristianismo a população de Sâdi-Zulu Môngo e colocou dois reverendos, Afonso Malassa e Mauricio Kiala, como responsáveis pela referida comunidade. As fontes revelam que a comunidade se desenvolveu bastante, chegando a consagrar diáconos e catequistas, o que deixou o Missionário George Grenfell entristecido em 1950, com a conversão da maioria da comunidade na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no mundo, "os Tokoístas", dirigida pelo Profeta Simão Tôko.

Na história do Kôngo dya Sâdi em particular e, no geral, Zômbo, a comunidade de Sâdi-Zulu Môngo foi a primeira a se converter à Igreja de Cristo Relembrada em África por Simão Tôko, abandonando o Cristianismo trazido pelos ocidentais. A partir daqui, encerra-se o capítulo sobre as origens do cristianismo na região de Sâdi-Zulu Môngo e abre-se o debate em torno dessa mesma problemática. Primeiro, por se tratar de um assunto pouco comum entre Tokoístas e acadêmicos, apesar de ser registrado pelos biógrafos que escreveram sobre a vida e obra do Profeta Simão Gonçalves Tôko. Segundo, por não ser de interesse dos pesquisadores aprofundar os estudos (arqueológicos, antropológicos, históricos e sociológicos) da região de Sâdi-Zulu Môngo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ÁLVARO, António. **LUNZAMBA – O mito messiânico Tocoista**. Luanda: CET, 2012.

BATSÍKAMA, Patrício. **Makela ma Zômbo. Das origens até a criação da circunscrição em 1911**. Luanda: Mediapress Editora, 2012.

BATSÍKAMA, Patrício. **O LEGADO DE ÑSÍMBA VITA «KIMPA VITA»: Simon Kimbangu e Simão Gonçalves Toco**. Luanda: Mayamba Editora, 2021.

CUVELIER, JEAN. **Nkutama a mvila za Makanda**. 4<sup>o</sup> édition, Matadi: Tumba, 1972.

CUNHA, Silva. **Aspectos dos movimentos Associativos na África Negra**. Vol. 2, Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1959.

GRENFELL, F.J. **História da igreja Baptista em Angola 1979-1975**. Londres; Baptist Missionary Society, 1998.

LAMAN, K. E. **Dictionnaire Kikôngo-Français**. Bruxelas: IRCB, 1936.

LEWIS, Thomas. **Extracts from anual reports of the Baptist missionary Society concerning the Station of Kibokolo-Zombo**. Londres: The geographical journal, 1912.

MUMBELA, Paracleto. **Síntese biográfica da Matriarca Ndûndu Ñsímba**. Luanda: Centro de Estudos Tocoistas, 2021.

MUMBELA, Paracleto. **Síntese biográfica do ancião Ndombele Luvumbu Bitopo Kitoko**. Luanda: Centro de Estudos Tocoistas, 2020.

MUMBELA, Pedro. **A implantação da Igreja de Nosso senhor Jesus Cristo no Mundo**. Luanda: Edição Mumbeliano M'aziko. 2014.

NDANDU, Alberto. **TOCOISMO, “Relatório ao movimento de Simão Gonçalves Toco”**. Ciclost, Kimbangu, 1951.

PETERSSON, John. **NSAMU A MPANZU II: nzietelo kuntandu ye nsamu mia nsi zazenza**. Matadi: Svenska missionförbundet, 1959.

SANTOS, Eduardo. **Movimentos Proféticos e Mágicos em Angola**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1972.

SANTOS, Eduardo dos. **Religiões de Angola – Estudos Missionários 3**. Lisboa: Junta de investigação Ultramar, 1969.

### Fontes Manuscritas

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino – PTs-AHU-S. Toko e IEBA.

AHU-Sr.18-D.5.5-Missões Protestantes em Angola.

Arquivos da BMS, Miguel Nekaka, 1889, Kibokolo.

BAVUA NE MLONGO, *Les secrets du Vatican dévoilés: Dieu Este Noir-Jesus Christest Africain. Il este au Nord de L'Angola - Les 12 veritables tribus d'israel enfim identifiees, d*;

BMS, (1947), *Nkûnga mia Kintwadi*, Leco, Léopoldville.

BMS, (1957), *Hinos em Português e Congo – Nkûnga mia Yimbidila Nzambi*, Léopoldville.

Carta C. J. Parsons ao Rv. Ron Salmon BMS Kibokolo sobre ST, 1950-02-17.



Carta William Grenfell sobre a Missão Kibokolo e Zombos 1935-06-07.

Cartas do A ancião Domingos Ramos Kibeta, enviadas à Simão Toco, datadas a 08.04.1966; 25.12.1961; 3.12.1965; 31.10.1965; 27.06.1965; 10.04.1966; e 9.04.1973.

Circa Ekongo Dia Kunga-Ntoto & William Grenfell, Copy, 1950, Relatório Anual BMS Kibokolo Jubileu, 1949.

Declaração Rv Max Hancock sobre ST na Conferência Léopoldville 1946-1950-02-25.

Epístolas de Simão Tôko, datadas de 09.08.1955; 12.09.1955; 29.08.1973.

FRANCISCO, Franck (Soba de Zulu Môngo/Sâdi, 2017). A história oral de Mbanz'a Zulumôngo - Sâdi-Zulumôngo. Luanda: Edição Mumbeliano M'aziko, 2019.

KADUC – **Katholiek Archief en Documentatie Centrum**, KU Leuven, 4.8.16.2/5.

KADUC – **Katholiek Archief en Documentatie Centrum**, KU Leuven, 4.8.16.2/9.

KIONGOLO, Sebastião. **A ORIGEM DO CLÃ DE SIMÃO GONÇALVES TÔKO – *Tuku die Kanda dia Nfumu Mayamona***. Luanda: Edição Mumbeliano M'aziko, 2015.

MU-GM-GNP-SR020 **Seita Místico Religiosa Simão Toco Pt 2** – 1964-1965.

Notas William David Grenfell sobre influência Simão Toco em Kibokolo 1950.

PT-TT-PIDE-SCCIA-773100-A-cx262 Tocoísmo Estudos sobre a Seita “Carta do A ancião *Domingos Ramos Kibeta*, para Profeta Simão Gonçalves Tôko, datada aos 25.12.1961.

Registo dos A anciãos Miguel Nambauka (1981) e Ndombele Luvumbu (1911).

Relatório Anual BMS Kibokolo, 1950.

Relatório sobre Organização da Missão Kibokolo, 1933-03-11.

TÔKO, Simão. **Lusânsu Iwa Mfidi'eto Simão Gonçalves Tôko**, 1955, C-Ngângela-Huila.

TÔKO, Simão. **Resumo da minha vida**, 1971, Açores-Portugal.

### **Registros relacionado a Biografias sobre Simão Gonçalves Tôko e A anciãos da Igreja de Cristo**

AFONSO, Sansão, *Ngutuk'e Mvûngudi Simão Gonçalves Tôko*, s/d, Luanda.

MALUNGU, Nombaxi. **RESUMO BIOGRÁFICO DO NASCIMENTO E VIDA DO NOSSO DIRIGENTE: Discurso alusivo a comemoração do 64 aniversário do natalício do venerável Dirigente**. Luanda: 1984.

MUMBELA, Pedro. **A vida do nosso pai Mpêmbete Massokelo. Natural de Mbanz'a Mpâmbu Sâdi**. Ntaya, 1991.

MUMBELA, Pedro. **Lusansu lua lungisu lua mvu makumaya (40 anos) lua Dibundu dia Mfumueto Yisu Klisto ova nza ye lua nkulumuka Mwanda Awelela vana Léopoldville (Kinshasa)**. Ñtâya, Maquela do Zômbo: 1989.

MUMBELA, Pedro. **Lusânsu lua nduak´a Mfidi eto Tata Simão Tôko kuna ntoto a Bembe ye zak´ampangi ezi kavaika zau omu Boloko kuna kafilwa kua luyalu lua mpatuki yo vewa e vata din´enkumbu vo Colonato Vale do Loge**. Ñtâya, 1978.

MUMBELA, Pedro. **Lusânsu lwa Mbut´a Muntu Simão Gonçalves Tôko**. Ñtâya: 1979.

MUMBELA, Pedro. **Resumo Biográfico da irmã em Cristo Dona Kiwutila Ana (Kiamba), de Kilwângu**. Luanda, 2003.

MUMBELA, Pedro. **Resumo biográfico do nascimento e vida do Nosso Dirigente “Simão Gonçalves Tôko”: Elogio fúnebre**. Ñtâya, 1984.

MUMBELA, Pedro. **Resumo Biográfico do nosso querido Pai e avo Luyeye Sola. Natural de Kilwângu kya Makumbâni**. Luanda, 2005.

NAMBAUKA, Miguel. **Lukayisu lwa ngudi´eto Nkasi Simão Gonçalves Tôko oku Kânda dia Sadi**. Ñtâya: 1981.

#### Fontes orais

AFONSO, João (Soba de Yuva/Kiwêmbô em Kimbâta). **As descrições das primeiras aldeias da localidade de Lula lo Kôngo fixada em 1935, altura em que saem das antigas localidades (Recolhas de campo de Neves Álvaro)**. Kimbâta, 30.04.2016.

AVELINO, Mbiavanga (Soba de Kiwêmbô/Kibokôlo). *A verdadeira história da região de Kibokolo na época dos nossos ancestrais até a vinda dos portugueses, - Nsanda Kingombe – Kibokolo*. 2016.

ISABEL TIAGO (de 107 anos de idade, Mbanz´a Kôngo, entrevista de Paracleto Mumbela). **A entrada dos Missionários Protestantes em Angola, Mbanz´a Kôngo**. Mbanz´a Kôngo, 2019.

KYONGOLO, Sebastião. *As origens do Mbanz´a Zulu Môngo*. (Recolhas de campo de Neves Álvaro e Paracleto Mumbela), Luanda: 2016.

LUKOKI, Simão. **A entrada dos Missionários da BMS na região de Sâdi-Zulu Môngo**, (Recolhas de campo do Paracleto Mumbela), Luanda, 2021.

MFINDA, Mateus *et all.* **QUEM É SIMÃO GONÇALVES TÔKO**. (extrato do debate realizado na INSJCM “os Tokoístas”, Luanda, 2001.

ROSADO, Manuel Tôko. **Descrições das genealogias do Profeta Simão Gonçalves Tôko**. (Recolhas de campo de Neves Álvaro). Luanda: 2015.

TÔKO, Simão Gonçalves. *A entrevista televisiva da vida e obra do profeta Simão Toco em Portugal na véspera do seu regresso a Angola*. Lisboa: 1974.

Recebido em: 10/06/2023

Aprovado em: 14/11/2023